

São Paulo, 10 de março de 2017 – A Alupar Investimento S.A. (BM&FBovespa: ALUP11), divulga hoje seus resultados do 4T16. As informações trimestrais (ITR) e as demonstrações financeiras padronizadas (DFP) são apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, em observância às disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações, nas normas IFRS e nas normas do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC).

4T16

Teleconferências: 10 de março

Português

15h00 (Horário de Brasília)
13h00 (Horário de Nova Iorque)
Telefone: + 55 (11) 2188-0155
Senha: Alupar
Replay: + 55 (11) 2188-0400
Senha: Alupar

Inglês (tradução simultânea)

15h00 (Horário de Brasília)
13h00 (Horário de Nova Iorque)
Telefone: +1 (646) 843-6054
Senha: Alupar
Replay: +55 (11) 2188-0400
Senha: Alupar

Contato RI

José Luiz de Godoy Pereira
Luiz Coimbra
Kassia Orsi Amendola
Tel.: (011) 4571-2400
ri@alupar.com.br

Webcast ao vivo pela internet:

www.alupar.com.br/ri

Cotação em 09/03/2017

ALUP11: R\$ 19,38

Total de UNITS¹: 250.295.423

Market-Cap: R\$ 4,851 bilhões

(1) Units Equivalentes

Destaques do Período

• **Resultado Societário (IFRS):** No 4T16, a Receita Líquida Ajustada atingiu **R\$ 364,4 milhões**, 6,8% superior aos **R\$ 341,3 milhões** apurados no 4T15. Em 2016, a Receita Líquida Ajustada atingiu **R\$ 1.514,0 milhões**, 6,8% superior aos **R\$ 1.417,8 milhões** apurados em 2015.

No 4T16, o EBITDA atingiu **R\$ 359,8 milhões**, 29,2% superior aos **R\$ 278,4 milhões** apurados no 4T15. Em 2016, o EBITDA atingiu **R\$ 1.329,5 milhões**, 15,5% superior aos **R\$ 1.150,8 milhões** apurados em 2015.

No 4T16, o Lucro Líquido totalizou **R\$ 139,1 milhões**, **R\$ 97,1 milhões** superior aos **R\$ 42,0 milhões** registrados no 4T15. Em 2016, o Lucro Líquido totalizou **R\$ 310,8 milhões**, 48,6% superior aos **R\$ 209,2 milhões** registrados em 2015.

• **Resultado Regulatório:** No 4T16, a Receita Líquida atingiu **R\$ 414,2 milhões**, 17,1% superior aos **R\$ 353,6 milhões** apurados no 4T15. Em 2016, a Receita Líquida atingiu **R\$ 1.583,5 milhões**, 11,8% superior aos **R\$ 1.416,6 milhões** apurados em 2015.

No 4T16, o EBITDA atingiu **R\$ 409,5 milhões**, 28,9% superior aos **R\$ 317,7 milhões** apurados no 4T15. Em 2016, o EBITDA atingiu **R\$ 1.395,2 milhões**, 20,2% superior aos **R\$ 1.160,6 milhões** apurados em 2015.

No 4T16, o Lucro Líquido totalizou **R\$ 161,4 milhões**, **R\$ 102,3 milhões** superior aos **R\$ 59,1 milhões** apurados no 4T15. Em 2016, o Lucro Líquido totalizou **R\$ 307,3 milhões**, 81,1% superior aos **R\$ 169,7 milhões** apurados em 2015.

• **Em 03 de fevereiro de 2017, a coligada TME iniciou operação comercial do Reforço das Instalações da Subestação Jauru, antecipando em 118 dias a entrada em operação, prevista na resolução autorizativa nº 5.240, para 01 de junho de 2017. O investimento autorizado pela ANEEL foi de R\$ 42,7 milhões e a Receita Anual Permitida de R\$ 5,3 milhões.**

• **Em 23 de novembro 2016, a Companhia sagrou-se vencedora, Processo de licitação UPME 07-2016 - Línea de Transmisión Virginia-Nueva Esperanza 500 kV, através de sua controlada Alupar Colômbia. O investimento previsto é de US\$ 130,0 milhões e a Receita Anual de US\$ 22,5 milhões.**

Novos benefícios fiscais nas transmissoras controladas:

• **Em 26 de outubro 2016, a STN recebeu o Laudo Constitutivo do direito à redução de 75% de IRPJ, devido ao novo benefício fiscal SUDENE válido de 2016 até 2025.**

• **Em 22 de dezembro 2016, a controlada ENTE recebeu o Laudo Constitutivo do direito à redução de 75% de IRPJ, devido ao novo benefício fiscal SUDAM, válido de 2016 até 2025.**

Principais Acontecimentos de 2016

Data	Evento	Descrição
Abril 2016	Aprovação de pagamento de Dividendos	Aprovado em AGOE a Distribuição de Dividendos no montante de R\$ 175,0 milhões (equivalente a R\$ 0,84 por Unit), as ações ficaram ex - dividendo a partir de 22 de abril de 2016.
Abril 2016	Bonificação de ações	Aprovado em AGOE a bonificação de ações aos acionistas detentores de units, na proporção de 6,50 novas ações para cada 100 ações existentes. As ações ficaram ex - bonificadas a partir de 22 de abril de 2016.
Abril 2016	Leilão Aneel 13/2015	Vencedora do Lote I e T no Leilão de Transmissão Aneel 13/2015 – 1ª Etapa. O investimento ANEEL para os dois Lotes totaliza R\$ 435,9 milhões, com uma RAP (Receita Anual Permitida) de R\$ 76,6 milhões.
Mai 2016	Aumento de Capital Privado	Aprovado na AGE de 19 de maio de 2016, o aumento de capital social de, no mínimo, R\$ 100.000.045,50 (“Valor Mínimo”) e, no máximo, R\$ 349.999.997,30 (“Valor Máximo”). Ao o preço de R\$ 4,10 por ação, independentemente de sua espécie, equivalente a R\$ 12,30 por Unit. Os acionistas com direito de preferência puderam subscrever ao seu direito no período de 23 de maio de 2016 a 21 de julho de 2016. Sendo os recursos destinados: a) Reforço de Caixa / Redução de Margem de Endividamento, b) atender os investimentos previstos conforme plano de negócios e, c) Aumento na liquidez das Units.
Julho 2016	Pagamento de Dividendos	Pagamento de R\$ 99.984.288,00, do montante total de R\$ 174.972.504,00 dos dividendos declarados na AGOE de 20 de abril de 2016
Agosto 2016	Homologação Aumento de Capital	Resultado final do Aumento de Capital Privado, que compreendeu a subscrição e integralização de 85.365.853 novas ações, correspondendo ao valor de R\$ 349.999.997,30, equivalente a 100% do montante máximo do Aumento de Capital aprovado na AGE de 19 de maio de 2016.
Agosto 2016	Novo Benefício Fiscal ETEP	Em 25 de agosto, a controlada ETEP recebeu o Laudo Constitutivo do direito à redução de 75% de IRPJ, devido ao novo benefício fiscal SUDAM, válido de 2016 até 2025.
Setembro 2016	Operação Comercial PCH Morro Azul	Risaralda Energia obteve autorização para início de operação comercial da PCH Morro Azul, de 20 MW de potência instalada. A PCH Morro Azul está localizada na Colômbia e encontrava-se em testes desde o dia 28 de agosto de 2016, sendo remunerada sobre a energia gerada no período.
Outubro 2016	Venda Transchile	Concluída a alienação da totalidade de sua participação societária vinculada à Transchile, correspondente a 51% do capital total, pelo valor de US\$ 58.859.100,00, para a Ferrovial S.A.
Outubro 2016	Leilão Aneel 13/2015 – 2ª Etapa	Vencedora, no Leilão de Transmissão ANEEL 13/2015 - 2ª Etapa, do Lote 2 e do Lote 6 e através de sua controlada EATE do Lote 22. O investimento ANEEL para os três Lotes totaliza R\$ 2.453.358.000,00, com uma RAP (Receita Anual Permitida) de R\$ 461.706.590,00.
Novembro 2016	Pagamento de Dividendos	Pagamento da parcela residual dos dividendos declarados na AGOE realizada em 20 de abril de 2016, no montante de R\$ 74.988.216,00.

Principais Indicadores Consolidados

Principais Indicadores "SOCIETÁRIO (IFRS)"						
R\$ MM	4T16	4T15	Var.%	2016	2015	Var.%
Receita Líquida Ajustada	364,4	341,3	6,8%	1.514,0	1.417,8	6,8%
EBITDA (CVM 527)	359,8	278,4	29,2%	1.329,5	1.150,8	15,5%
Margem Ebitda Ajustada	98,7%	81,6%	17,1 p.p	87,8%	81,2%	6,6 p.p
Resultado Financeiro	(92,0)	(124,0)	(25,8%)	(430,3)	(427,7)	0,6%
Lucro Líquido consolidado	231,5	146,1	58,5%	689,7	571,2	20,8%
Minoritários Subsidiárias	92,5	104,0	(11,1%)	378,9	362,0	4,7%
Lucro Líquido Alupar	139,1	42,0	230,8%	310,8	209,2	48,6%
Lucro Líquido por UNIT (R\$)*	0,56	0,17	230,8%	1,24	0,84	48,6%
Dívida Líquida**	3.633,4	3.902,3	(6,9%)	3.633,4	3.902,3	(6,9%)
Dív. Líquida / Ebitda***	2,5	3,5		2,7	3,4	

Principais Indicadores "REGULATÓRIO"						
R\$ MM	4T16	4T15	Var.%	2016	2015	Var.%
Receita Líquida	414,2	353,6	17,1%	1.583,5	1.416,6	11,8%
EBITDA (CVM 527)	409,5	317,7	28,9%	1.395,2	1.160,6	20,2%
Margem Ebitda	98,9%	89,8%	9,0 p.p	88,1%	81,9%	6,2 p.p
Resultado Financeiro	(92,0)	(124,0)	(25,8%)	(430,3)	(427,7)	0,6%
Lucro Líquido consolidado	274,7	145,3	89,1%	685,8	467,4	46,7%
Minoritários Subsidiárias	113,2	86,2	31,4%	378,4	297,7	27,1%
Lucro Líquido Alupar	161,4	59,1	173,1%	307,3	169,7	81,1%
Lucro Líquido por UNIT (R\$)*	0,64	0,24	173,1%	1,23	0,68	81,1%
Dívida Líquida**	3.633,4	3.902,3	(6,9%)	3.633,4	3.902,3	(6,9%)
Dív. Líquida / Ebitda***	2,2	3,1		2,6	3,4	

*Para efeito de análise comparativa foi ajustada a quantidade de ações para o 4T15 e 2015. Lucro Líquido / Units Equivalentes (250.295.423) ** Considera TVM do Ativo Não Circulante ***Ebitda Anualizado.

Notas:

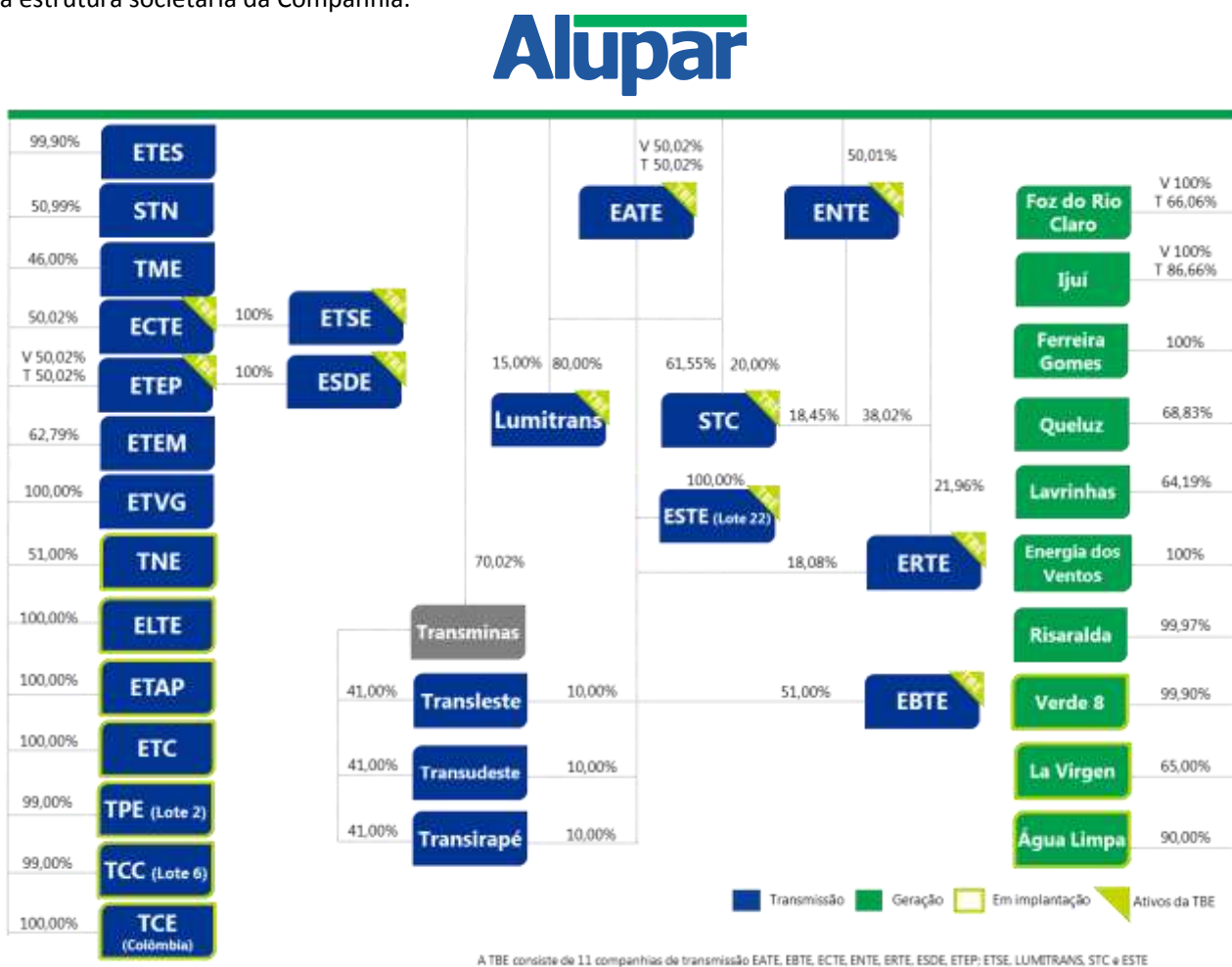
1) Conceito de "Ajustado" nos números dos demonstrativos societários: De acordo com as normas do IFRS (ICPC 01 – IFRIC 12) os investimentos (Capex) das transmissoras devem ser contabilizados como receita e como custo. Contudo, por se tratar de investimento e, no caso da Alupar, não ter nenhum efeito no resultado da Companhia (valor da receita e do custo são iguais => margem zero), por razões analíticas, não é considerado este efeito na análise das receitas da Companhia. Os três principais efeitos são as figuras da Receita Líquida Ajustada, a qual é a Receita Líquida com a exclusão da Receita de Infraestrutura (Capex), o Custo Operacional Ajustado, dentro do mesmo conceito da Receita e a Margem EBITDA Ajustada, a qual é a divisão do EBITDA pela Receita Líquida Ajustada.

2) Conceito de "Regulatório": Refere-se aos números provenientes dos demonstrativos contábeis regulatórios das nossas subsidiárias, e cuja principal diferença é a não aplicação do ICPC 01 (IFRIC 12). O ICPC 01 tem um impacto material em relação às nossas empresas do segmento de transmissão, com a criação da conta patrimonial de "Ativo Financeiro", extinção do "Ativo Imobilizado" e várias modificações na estrutura e apresentação das "Receitas" na Demonstração de Resultados.

Visão Geral

A Alupar Investimento S.A. é uma holding de controle nacional privado e que atua nos segmentos de transmissão e geração de energia elétrica. Tem como objetivo a construção e operação de projetos de infraestrutura relacionados ao setor de energia no Brasil e em países selecionados da América Latina, que apresentam estabilidade econômica, institucional e regulatória. No segmento de transmissão de energia elétrica no Brasil, a Alupar é uma das maiores companhias em termos de Receita Anual Permitida (RAP), sendo a maior Companhia nacional 100% de controle privado.

Abaixo a estrutura societária da Companhia:



A Companhia busca maximizar o retorno dos acionistas por meio de moderada alavancagem financeira e perfil de dívida compatível com a natureza de baixo risco de negócios da Companhia, alta previsibilidade de receitas e forte geração de caixa operacional dos segmentos de transmissão e geração de energia elétrica.

Como consequência, os ratings de crédito corporativo da Alupar refletem essa sólida estrutura de capital e a previsibilidade da forte geração de caixa: **AA+ (bra) pela Fitch Ratings na escala nacional.**

Comprometida em gerar valor para o acionista e para a sociedade, a Alupar possui grande competência técnica, forte disciplina financeira e responsabilidade social para continuar com o seu crescimento sustentável através do desenvolvimento de projetos de geração e sistemas de transmissão.

Transmissão

A Alupar possui participação em concessões de 26 sistemas de transmissão de energia elétrica, totalizando 6.788 km de linhas de transmissão, por meio de concessões com prazo de 30 anos, localizados no Brasil e um perpétuo localizado na Colômbia, sendo 18 operacionais e 8 em fase de implantação, que possuem cronograma de entrada em operação comercial entre 2018 e 2022.

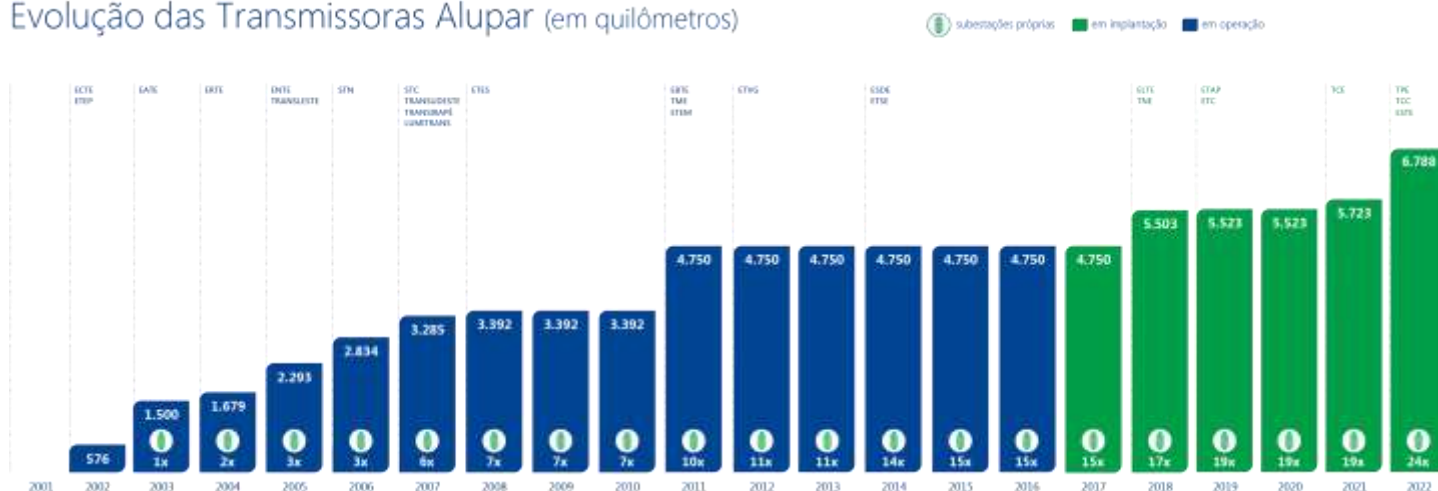
Abaixo, seguem principais características dos sistemas de transmissão da Alupar:

Empresa	Prazo da Concessão Início	Prazo da Concessão Fim	Início da Operação	Extensão da Linha	RAP/RBNI (Ciclo 2014-15)	RAP/RBNI (Ciclo 2015-16)	RAP/RBNI (Ciclo 2016-17)	Índice
ETEP	12/06/2001	12/06/2031	25/08/2002	323 km	R\$ 83,4	R\$ 86,9	R\$ 96,5	IGP-M
ENTE	11/12/2002	11/12/2032	12/02/2005	464 km	R\$ 191,6	R\$ 199,5	R\$ 221,6	IGP-M
ERTE	11/12/2002	11/12/2032	15/09/2004	179 km	R\$ 43,0	R\$ 44,8	R\$ 49,8	IGP-M
EATE	12/06/2001	12/06/2031	10/03/2003	924 km	R\$ 366,2	R\$ 381,3	R\$ 422,3	IGP-M
ECTE	01/11/2000	01/11/2030	26/03/2002	252,5 km	R\$ 80,9	R\$ 84,2	R\$ 79,7	IGP-M
STN	18/02/2004	18/02/2034	01/01/2006	541 km	R\$ 153,3	R\$ 159,6	R\$ 177,3	IGP-M
Transleste	18/02/2004	18/02/2034	18/12/2005	150 km	R\$ 34,7	R\$ 36,2	R\$ 40,2	IGP-M
Transudeste	04/03/2005	04/03/2035	23/02/2007	140 km	R\$ 21,5	R\$ 22,4	R\$ 24,9	IGP-M
Transirapé	15/03/2005	15/03/2035	23/05/2007	65 km	R\$ 25,2	R\$ 26,3	R\$ 29,2	IGP-M
STC	27/04/2006	27/04/2036	08/11/2007	195 km	R\$ 34,0	R\$ 36,9	R\$ 41,5	IPCA
Lumitrans	18/02/2004	18/02/2034	03/10/2007	51 km	R\$ 22,7	R\$ 23,6	R\$ 26,2	IGP-M
ETES	20/04/2007	20/04/2037	12/12/2008	107 km	R\$ 12,1	R\$ 13,1	R\$ 14,3	IPCA
EBTE	16/10/2008	16/10/2038	11/07/2011	775 km	R\$ 39,0	R\$ 40,6	R\$ 44,4	IPCA
TME	19/11/2009	19/11/2039	22/11/2011	348 km	R\$ 37,8	R\$ 43,7	R\$ 48,3	IPCA
ESDE	19/11/2009	19/11/2039	22/01/2014	Subestação	R\$ 11,5	R\$ 11,5	R\$ 12,6	IPCA
ETEM	12/07/2010	12/07/2040	16/12/2011	235 km	R\$ 11,4	R\$ 12,3	R\$ 12,0	IPCA
ETVG	23/12/2010	23/12/2040	23/12/2012	Subestação	R\$ 3,8	R\$ 9,4	R\$ 10,2	IPCA
TNE	25/01/2012	25/01/2042	Pré-Oper.	715 km	R\$ 143,1	R\$ 155,2	R\$ 169,6	IPCA
ETSE	10/05/2012	10/05/2042	01/12/2014	Subestação	R\$ 16,8	R\$ 19,7	R\$ 21,6	IPCA
ELTE	05/09/2014	05/09/2044	Pré-Oper.	Subestação+38km	R\$ 28,9	R\$ 31,4	R\$ 34,3	IPCA
ETAP (Lote I)	02/09/2016	02/09/2046	Pré-Oper.	Subestação+20km	-	R\$ 48,5	R\$ 49,2	IPCA
ETC (Lote T)	02/09/2016	02/09/2046	Pré-Oper.	Subestação	-	R\$ 28,1	R\$ 28,5	IPCA
TPE (Lote 2)	10/02/2017	10/02/2047	Pré-Oper.	541km	-	-	R\$ 214,7	IPCA
TCC (Lote 6)	10/02/2017	10/02/2047	Pré-Oper.	288km	-	-	R\$ 146,0	IPCA
ESTE (Lote 22)	10/02/2017	10/02/2047	Pré-Oper.	236km	-	-	R\$ 101,0	IPCA
TCE (Colômbia)	2017	Perpétua	Pré-Oper.	200km	-	-	R\$ 73,1*	IPP
TOTAL				6.788 km	R\$ 1.360,9	R\$1.551,3	R\$ 2.189,0	

*USD 1,0 / BRL 3,25

Abaixo, segue evolução da extensão em Km das transmissoras da Companhia:

Evolução das Transmissoras Alupar (em quilômetros)



Geração

Atualmente a Alupar atua na geração de energia elétrica por meio de UHEs, PCHs e parques eólicos, no Brasil, Colômbia e Peru. O portfólio de ativos em operação totaliza uma capacidade instalada de 550,0 MW em operação e 137,0 MW em implantação.

Abaixo, seguem principais características dos ativos de geração da Alupar:

	Prazo da Concessão		Início da Operação	Capital	Capital	Capacidade Instalada - MW	Garantia Física - MW
	Início	Fim		Votante	Total		
Queluz	Abr/04	Abr/34	Ago/11	68,83%	68,83%	30,0	21,4
Lavrinhas	Abr/04	Abr/34	Set/11	64,19%	64,19%	30,0	21,4
Foz do Rio Claro	Ago/06	Ago/41	Ago/10	100,00%	66,06%	68,4	41,0
São José - Ijuí	Ago/06	Ago/41	Mar/11	100,00%	86,66%	51,0	30,4
Ferreira Gomes	Nov/10	Nov/45	Nov/14	100,00%	100,00%	252,0	153,1
Energia dos Ventos	Jul/12	Jul/47	Mar/16	100,00%	100,00%	98,7	50,9
Morro Azul (Risaralda)	Jan/09	Vitalícia	Set/16	99,97%	99,97%	19,9	13,2
Verde 08	Out/12	Jun/44	Pré - Operacional	99,90%	99,90%	30,0	18,7
La Virgen	Out/05	Vitalícia	Pré - Operacional	65,00%	65,00%	84,0	49,3
Antônio Dias	Jul/14	Jul/49	Pré - Operacional	90,00 %	90,00 %	23,0	11,9
TOTAL						687,0	411,3

Abaixo, segue evolução da capacidade de geração da Companhia:

Expansão da capacidade de Geração (em MW)



Análise do Desempenho Combinado – Segmento de Transmissão

Os números abaixo refletem o somatório de 100% dos números de cada uma das subsidiárias de Transmissão nas quais a Alupar possui participação, da mesma forma que está apresentada na **Nota Explicativa 35** de “Informações por Segmento” das demonstrações financeiras 2016.

Em razão das questões já comentadas sobre as diferenças que ocorrem entre os números Regulatórios e Societários (vide “Notas” na página 2 deste Relatório), o foco da análise do segmento de transmissão é sobre o desempenho Regulatório, à exceção dos comentários feitos sobre as receitas e lucro na demonstração do resultado Societário.

Principais Indicadores "SOCIETÁRIO (IFRS)"						
R\$ MM	4T16	4T15	Var.%	2016	2015	Var.%
Receita Líquida Ajustada	251,1	285,1	(11,9%)	1.158,1	1.195,9	(3,2%)
Custos Operacionais Ajustados*	(23,3)	(24,5)	(4,9%)	(87,3)	(84,2)	3,7%
Depreciação / Amortização	5,1	(2,1)	-	(2,7)	(10,0)	(73,0%)
Despesas Operacionais**	(10,1)	(53,3)	(81,0%)	(44,8)	(82,0)	(45,3%)
EBITDA (CVM 527)	217,6	207,3	5,0%	1.026,0	1.029,7	(0,4%)
Margem Ebitda Ajustada	86,7%	72,7%	14,0 p.p	88,6%	86,1%	2,5 p.p
Resultado Financeiro	(47,5)	(57,4)	(17,2%)	(217,2)	(228,7)	(5,0%)
Lucro Líquido	167,0	143,6	16,4%	686,9	681,6	0,8%
Dívida Líquida***	1.571,1	1.772,6	(11,4%)	1.571,1	1.772,6	(11,4%)
Div. Líquida / EBITDA****	1,8	2,1		1,5	1,7	

Principais Indicadores "REGULATÓRIO"						
R\$ MM	4T16	4T15	Var.%	2016	2015	Var.%
Receita Líquida	299,0	293,4	1,9%	1.214,8	1.146,1	6,0%
Custos Operacionais	(21,7)	(23,1)	(6,1%)	(81,7)	(78,6)	3,9%
Depreciação / Amortização	(27,1)	(33,8)	(19,8%)	(126,0)	(128,6)	(2,0%)
Despesas Operacionais**	(10,0)	(9,2)	8,7%	(44,7)	(37,8)	18,1%
EBITDA (CVM 527)	267,3	261,1	2,4%	1.088,5	1.029,6	5,7%
Margem Ebitda Ajustada	89,4%	89,0%	0,4 p.p	89,6%	89,8%	(0,2 p.p)
Resultado Financeiro	(47,5)	(57,4)	(17,3%)	(217,2)	(228,7)	(5,0%)
Lucro Líquido	208,8	169,3	23,3%	675,4	586,5	15,2%
Dívida Líquida***	1.571,1	1.772,6	(11,4%)	1.571,1	1.772,6	(11,4%)
Div. Líquida / EBITDA****	1,5	1,7		1,4	1,7	

* Custos Operacionais Ajustados: Excluindo o custo de infraestrutura, depreciação/amortização

** Excluindo depreciação e amortização

*** Considera Títulos e Valores Mobiliários do Ativo Não Circulante

**** Ebitda Anualizado

Devido a alienação da Transmissora Transchile, em outubro de 2016, os números do 4T16 e do ano de 2016, apresentados na Nota Explicativa 35, “Informações por Segmento” não consideram os números desta Transmissora.

Em razão dos números apresentados no ITR do 3T16 contemplarem os resultados da Transchile, foi realizado a reversão destes números no 4T16, o que gera um impacto na análise comparativa de 2015 vs. 2016, principalmente entre o 4T15 vs. 4T16.

Análise do Desempenho Combinado de Transmissão - Regulatório

Receita Líquida

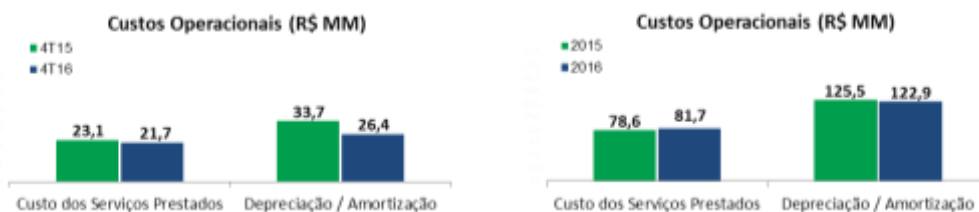
No 4T16, totalizou R\$ 299,0 milhões, 1,9% superior aos R\$ 293,4 milhões apurados no 4T15, devido: (a) reajuste da RAP, conforme resolução homologatória nº 2.098 de 28 de junho de 2016, que estabeleceu reajuste de 9,32% para contratos indexados pelo IPCA e 11,09% para contratos indexados pelo IGP-M, conforme tabela da seção "Transmissão" (pag. 5); (b) redução de R\$ 1,2 milhão na receita líquida da ECTE em razão da queda de 50% da Receita Anual Permitida - RAP, pro rata temporis, para o ciclo 2016/2017 e; (c) reversão da receita líquida acumulada nos 9M16 da Transchile, no montante de R\$ 18,6 milhões, em razão da alienação de participação da Alupar no capital da empresa.



Custo do Serviço

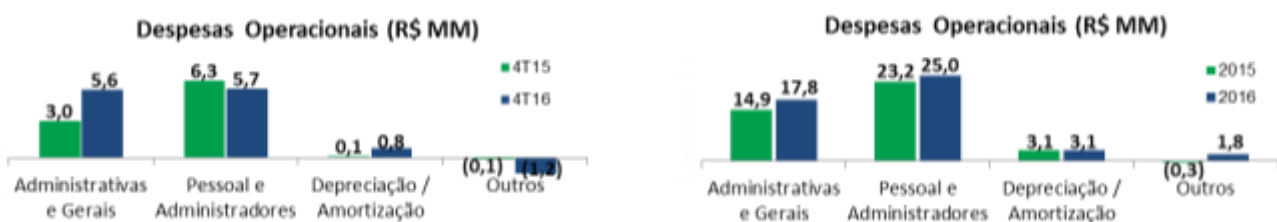
Totalizou R\$ 48,1 milhões no 4T16, 15,3% inferior aos R\$ 56,8 milhões apurados no 4T15. Na conta **Custo dos Serviços Prestados** a redução de R\$ 1,4 milhão, deve-se principalmente a: (a) reversão dos custos acumulados nos 9M16 da Transchile, em razão da alienação de participação da Alupar no capital da empresa, impacto de R\$ 2,8 milhões e; (b) aumento de R\$ 1,3 milhão na transmissora ETEM, em razão dos serviços de melhoria na linha de transmissão.

Na conta **Depreciação / Amortização** houve uma redução de R\$ 7,3 milhões, principalmente em razão da reversão da depreciação da Transchile, em função da alienação de participação da Alupar, impacto de R\$ 7,9 milhões.



Despesas Operacionais

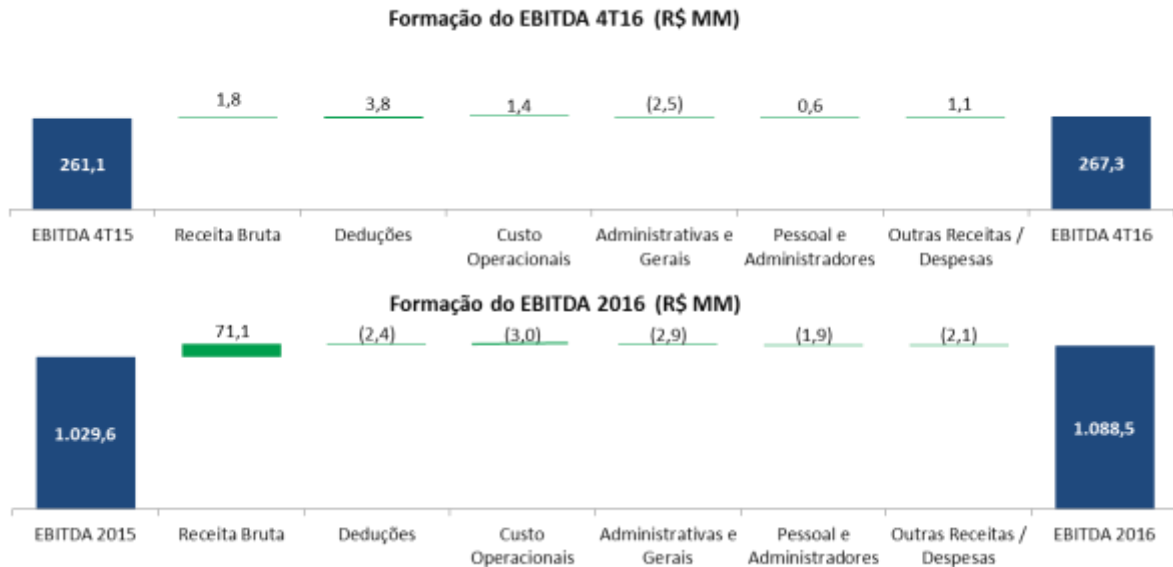
Totalizaram R\$ 10,8 milhões no 4T16, ante os R\$ 9,3 milhões apurados no 4T15. Esta variação é explicada principalmente pelo: (a) aumento de R\$ 2,6 milhões na conta **Administrativas e Gerais**, em função da transmissora Transchile, que registrou uma despesa positiva de R\$ 4,9 milhões no 4T15, devido a reversão de provisão de multas e que também registrou uma despesa positiva de R\$ 1,9 milhão no 4T16, em função da reversão das despesas acumuladas dos 9M16, devido a alienação de participação da Alupar, impacto de R\$ 3,0 milhões e; (b) aumento de R\$ 0,7 milhão na conta **Depreciação / Amortização**, em razão da recontabilização nas transmissoras EATE, ETEP, ENTE e ECTE, que gerou uma redução nesta conta no 4T15, impacto de R\$ 0,6 milhão.



EBITDA e Margem EBITDA

Totalizou R\$ 267,3 milhões no 4T16, 2,4% superior aos R\$ 261,1 milhões apurados no 4T15. Esta variação inferior ao reajuste da RAP, definido na resolução homologatória nº 2.098 de 28 de junho de 2016, deve-se exclusivamente a alienação de participação societária na Transchile conforme detalhado anteriormente, impacto de R\$ 24,1 milhões.

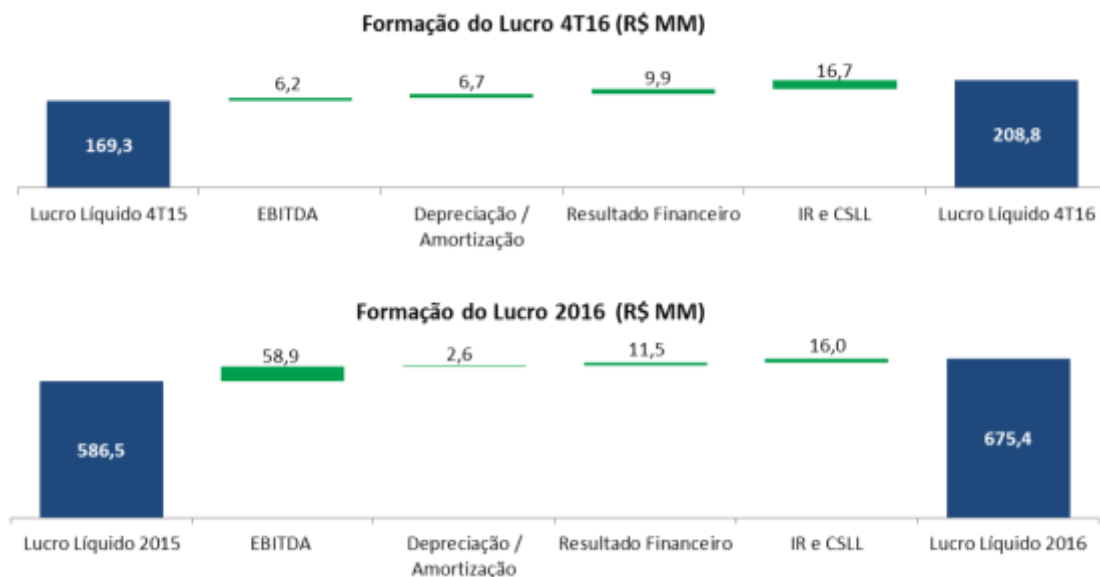
A margem EBITDA atingiu 89,4% no 4T16, ante os 89,0% registrado no 4T15.



Lucro Líquido

Totalizou R\$ 208,8 milhões no 4T16, 23,3% superior aos R\$ 169,3 milhões apurados no 4T15.

O lucro foi impactado principalmente pelo: (a) aumento de R\$ 6,2 milhões no **EBITDA**, conforme explicado acima; (b) redução de R\$ 9,9 milhões no **Resultado Financeiro** devido a: (i) redução da dívida bruta, de R\$ 1,8 bilhão no 4T15 para R\$ 1,6 bilhão no 4T16 e, (ii) redução de R\$ 5,0 milhões na Transchile, em razão da alienação de participação da Alupar e; (c) redução de R\$ 16,7 milhões no **IRPJ/CSLL**, em razão da: (i) obtenção de novos benefícios fiscais – SUDAM / SUDENE nas transmissora ETEP, ENTE e STN em agosto, dezembro e outubro, respectivamente, impacto de R\$ 15,6 milhões e; (ii) redução de R\$ 2,2 milhões na transmissora EATE devido ao pagamento de JCP em 2016.



Análise da Receita e Lucro Combinado de Transmissão - Societário IFRS

Com a adoção do IFRS, a Receita pela Disponibilização (RAP – PV) foi substituída por 3 novas receitas: Receita de Infraestrutura, Receita de Transmissão de Energia (O&M) e Receita de Remuneração do Ativo da Concessão.

Receita de Infraestrutura

Volume de investimento (CAPEX) efetuado nas empresas de transmissão

Receita de Trans. de Energia

Receita que remunera os custos de operação e manutenção dos ativos de transmissão

Remuneração do Ativo

É o resultado da multiplicação da taxa de remuneração de um determinado ativo de transmissão pelo saldo do seu ativo financeiro

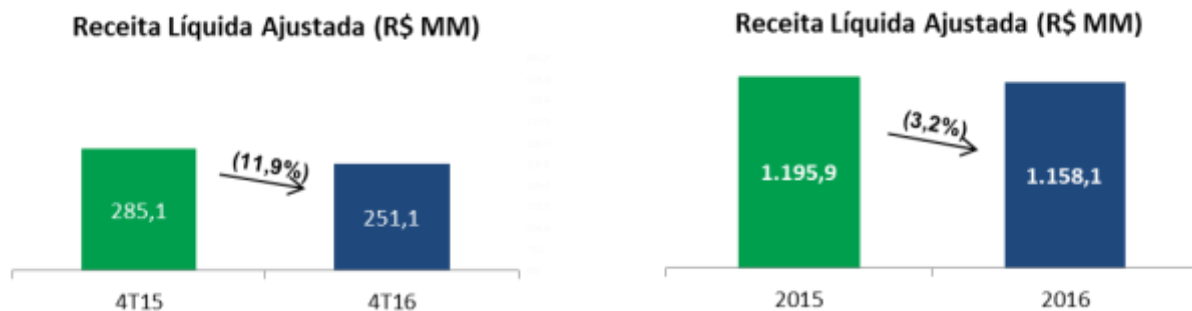
Dessa forma, o balanço das empresas de transmissão passou a apresentar uma conta de Ativo Financeiro, a qual tem a sua movimentação prevista conforme exemplo detalhado abaixo:

Ativo Financeiro em 31/12/2015
+
Receita de Infraestrutura entre 01/01/2016 e 31/12/2016
+
Remuneração do Ativo Financeiro entre 01/01/2016 e 31/12/2016
+
Receita de Transmissão de Energia entre 01/01/2016 e 31/12/2016
-
RAP entre 01/01/2016 e 31/12/2016
-
Caso exista, Valor Residual recebido entre 01/01/2016 e 31/12/2016
=
Ativo Financeiro em 31/12/2016

Nota sobre valor residual: caso exista entrada de recursos na companhia, relacionada a uma possível indenização ocorrida pelo advento do término da concessão, este valor também é redutor do Ativo Financeiro. No caso da Alupar, as subsidiárias possuem concessões de longo prazo, sendo o 1º vencimento em nov/30.

Receita Líquida Ajustada

Totalizou R\$ 251,1 milhões no 4T16, 11,9% inferior aos R\$ 285,1 milhões apurados no 4T15. Esta variação deve-se: (a) redução de R\$ 28,3 milhões na **Receita de Transmissão de Energia**, que totalizou R\$ 10,1 milhões no 4T16 ante R\$ 38,4 milhões no 4T15, principalmente em função da reversão da receita acumulada da Transchile, dos 9M16, no montante de R\$ 22,2 milhões, em razão da alienação de participação da Alupar no capital da empresa e; (b) queda de R\$ 9,5 milhões na **Receita de Remuneração do Ativo de Concessão** devido a queda da taxa de remuneração na transmissora ECTE, em razão da redução de 50% da Receita Anual Permitida - RAP, pro rata temporis, para o ciclo 2016/2017, dado que para cálculo da taxa de remuneração considerava-se a queda de 50% da RAP em março de 2017, data que iniciará o 16º de operação comercial, impacto R\$ 1,5 milhão.



Lucro Líquido

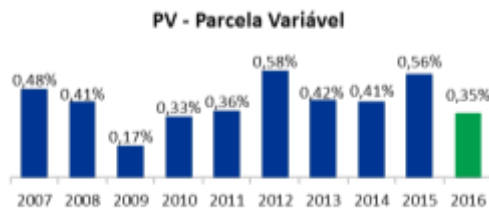
Totalizou R\$ 167,0 milhões no 4T16, 16,4% superior aos R\$ 143,6 milhões apurados no 4T15.

O lucro do trimestre foi impactado pelo: (a) aumento de R\$ 10,3 milhões no **EBITDA** em razão da redução de R\$ 43,1 milhões na linha das despesas operacionais, que foi impactada negativamente no 4T15 em função do protocolo junto à ANEEL do pedido de devolução amigável da concessão da TNE, sendo contabilizado um estorno da prática do IFRIC 12 para os investimentos que estão sendo objeto de devolução e que não foram unitizados, impacto de R\$ 43,7 milhões; (b) redução de R\$ 7,3 milhões na **Depreciação / Amortização** em razão, principalmente, da reversão da depreciação da Transchile, em função da alienação de participação da Alupar, impacto de R\$ 7,9 milhões; (c) redução de R\$ 9,9 milhões no **Resultado Financeiro**, em razão da: (i) redução da dívida bruta, de R\$ 1,8 bilhão no 4T15 para R\$ 1,6 bilhão no 4T16 e, (ii) variação de R\$ 5,0 milhões na Transchile, em razão da alienação da participação da Alupar e; (d) aumento de R\$ 4,0 milhões no **IRPJ/CSLL**, principalmente, em razão do ajuste nos impostos diferidos da STN. Por outro lado, as transmissoras ENTE e ETEP tiveram uma redução nesta conta, devido a obtenção de um novo benefício fiscal – SUDAM, em dezembro e agosto, respectivamente.

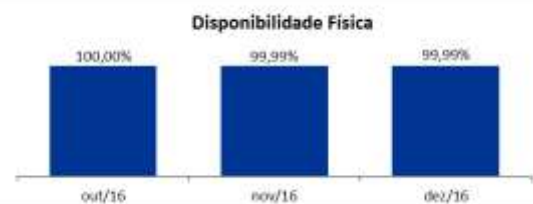


Indicadores Operacionais – Transmissão

As transmissoras da Companhia apresentaram um desempenho operacional consistente ao longo do 4T16, mantendo a disponibilidade física superior a 99,99%.



O PV é o indicador que mostra o impacto da indisponibilidade no resultado da empresa.



A disponibilidade física da linha é um indicador operacional, que demonstra o percentual de horas que a linha ficou disponível ao longo de um determinado período.

Projetos em Construção:

Transmissoras em Implantação	Extensão (Km)	RAP (MM)***	Investimento Previsto (MM)	Investimento Realizado (MM)	Entrada em Operação (Regulatória)	Entrada em Operação (Previsão Gerencial)
TNE*	715	R\$ 169,6	R\$ 1.387,0**	R\$ 293,9	2015	2018
ELTE	38	R\$ 34,3	R\$ 262,0	R\$ 8,4	2017	2018
TME - RBNI	-	R\$ 6,3	R\$ 42,7	R\$ 26,1	2017	2017
ETAP	20	R\$ 49,2	R\$ 284,9	R\$ 2,3	2019	2019
ETC	-	R\$ 28,5	R\$ 151,0	R\$ 1,2	2019	2019
TPE	541	R\$ 214,7	R\$ 1.268,7	-	2022	2022
TCC	288	R\$ 146,0	R\$ 698,8	-	2022	2022
ESTE	236	R\$ 101,0	R\$ 485,8	-	2022	2022
TCE	200	U\$ 22,5	U\$ 130,0	-	2021	2021

* Investimento total. Este empreendimento tem participação de 51% da Alupar e 49% da Eletronorte.

** Investimento inicial de R\$ 969,0 em set/11, atualizado pelo IPCA dez/16.

*** Ciclo 2016/2017

TNE: A Transnorte Energia é uma empresa formada pela parceria entre Alupar (51%)/Eletronorte (49%), para a implantação do sistema de transmissão que conectará o Estado de Roraima ao Sistema Interligado Nacional (SIN), na subestação Lechuga, no estado do Amazonas, cobrindo aproximadamente 715,0 km de linha de 500 kV, em circuito duplo, com 02 novas subestações, a SE Equador – 500 kV, a ser instalada no Município de Rorainópolis (RR) e a SE Boa Vista - 500/230 kV – 800 MVA, situada no Município de Boa Vista (RR).

Entretanto, devido aos problemas no licenciamento ambiental. O consórcio protocolou na ANEEL (Agência Nacional de Energia Elétrica), em 02 de setembro de 2015, o requerimento para rescisão amigável do Contrato de Concessão 003/2012 – ANEEL, devido a não manifestação da FUNAI, no que tange o componente indígena.

No entanto, em 06 de novembro de 2015, a FUNAI encaminhou ao IBAMA, Ofício com o não óbice. Tendo em vista o recebimento deste ofício, no dia 09 de dezembro de 2015, o IBAMA emitiu a Licença Prévia do empreendimento, contudo, não há previsão para emissão da Licença de Instalação, principal condicionante para o início da obra.

Em 19 de dezembro de 2016, foi publicado o Despacho Aneel nº 3.265, refletindo a decisão de sua diretoria, tomada na reunião realizada em 13 de dezembro de 2016, que trata da rescisão amigável ao contrato de concessão da TNE, com recomendação para: (i) acolher o pedido da TNE e, no mérito, dar-lhe parcial provimento reconhecendo que há elementos para extinção do Contrato de Concessão nº 003/2012- ANEEL; e (ii) encaminhar os autos do presente Processo Administrativo ao Ministério de Minas e Energia com recomendações para: (a) extinguir o referido Contrato de Concessão, mediante distrato, nos termos do artigo 472 do Código Civil, ou outra forma que entender adequada; (b) na hipótese de extinção do Contrato, designar um órgão ou entidade da administração federal, neste caso a Eletronorte, para dar continuidade à prestação do serviço público de transmissão referente ao CER da SE Boa Vista, até que ulterior decisão estabeleça a reversão onerosa dos bens em serviço, sendo facultado ao Poder Concedente outorgar a concessão sem efetuar a reversão prévia dos bens vinculados ao respectivo serviço público; e (c) na hipótese

de extinção do Contrato, considerar como referência para a indenização dos ativos em serviço, o critério do valor novo de reposição, abatida a depreciação ocorrida no período, em laudo contábil a ser fiscalizado pela ANEEL, sendo vedada a indenização de ativos que não estavam em serviço.

Atualmente, o consórcio está aguardando a definição do Ministério de Minas e Energia (MME) quanto a extinção da concessão e do valor da indenização.

Destacamos que a SE Boa Vista encontra – se em operação comercial desde maio de 2015, gerando uma receita equivalente a 4% da Receita Anual Permitida - RAP total do Empreendimento.

ELTE: A ELTE é uma SPE composta pela concessão do serviço público de transmissão de energia elétrica através das subestações Domênico Rangoni 345/138 kV e Manoel da Nóbrega 230/88kV, contemplando ainda 38 km de linha de transmissão. O empreendimento será conectado ao Sistema Interligado Nacional e irá reforçar as redes das distribuidoras, além de atender o aumento demanda de energia elétrica da região da baixada santista, composta por nove municípios (Bertioga, Cubatão, Guarujá, Itanhaém, Mongaguá, Peruíbe, Praia Grande, Santos e São Vicente).

Este projeto possui um deslocamento justificável no cronograma, no que tange o licenciamento ambiental. Embora a ELTE venha envidando seus melhores esforços para à obtenção das Licenças Ambientais junto ao órgão ambiental do Estado de São Paulo – Companhia Ambiental do Estado de São Paulo (“CETESB”), o processo de licenciamento ambiental tem se prolongado por questões não gerenciáveis por parte da ELTE, resultando no deslocamento do cronograma previsto originalmente no Contrato de Concessão nº 016/2014.

A emissão da Licença Prévia da subestação Domênico Rangoni 345/138 kV e suas respectivas linhas de transmissão estava prevista para outubro de 2015, porém, devido a manifestação desfavorável do Serviço Regional de Proteção ao Vão de São Paulo (SRPV-SP), responsável pelo Plano de Zoneamento Aeroportuário da Base Aérea de Santos, a emissão da Licença Prévia permanece pendente.

Adicionalmente, a emissão da Licença Prévia da subestação Manoel da Nóbrega 230/88 kV e sua respectiva linha de transmissão também prevista para outubro de 2015, permanece pendente, visto que a manifestação da FUNAI somente foi emitida em dezembro de 2016, restando apenas a passagem do processo junto ao Conselho Estadual de Meio Ambiente (CONSEMA) para posterior manifestação do órgão licenciador CETESB.

ETAP: A ETAP é uma SPE composta pela concessão do serviço público de transmissão de energia elétrica através da Linha de Transmissão de 230 kV João Câmara II - João Câmara III, em circuito duplo, com extensão de 10 km por circuito e uma subestação de 500 kV João Câmara III. Localizada entre os municípios de Parazinho e João Câmara, no Estado do Rio Grande do Norte. O empreendimento será conectado ao Sistema Interligado Nacional e irá reforçar a rede de transmissão da área leste da Região Nordeste, de forma a escoar os potenciais eólicos vislumbrados para essa região, com prazo de implementação até 27 de dezembro de 2019.

ETC: A ETC é uma SPE composta pela concessão do serviço público de transmissão de energia elétrica através da Subestação Rio Novo do Sul. Localizada entre os municípios de Rio Novo do Sul e Itapemirim, no Estado do Espírito Santo. O empreendimento será conectado ao Sistema Interligado Nacional e atenderá à região Sul do Espírito Santo, visando garantir o atendimento da Rede Básica e da Rede Básica de Fronteira até o ano de 2022, com prazo de implementação até 27 de junho de 2019.

TPE: Concessão do serviço público de transmissão de energia elétrica através da Linha de Transmissão de 500 kV Poções III - Padre Paraíso 2, com 334 km de extensão e da Linha de Transmissão de 500 kV Padre Paraíso 2 - Governador Valadares 6, com 207 km de extensão e; da Subestação de 500 kV Padre Paraíso 2 e da Subestação de 500/230 kV Governador. Localizada entre os municípios de Poções e Governador Valadares, nos Estados da Bahia e Minas Gerais, com prazo de implementação até 09 de fevereiro de 2022.

TCC: Concessão do serviço público de transmissão de energia elétrica através da Linha de Transmissão de 500 kV Governador Valadares 6 – Mutum, com 156 km de extensão, da Linha de Transmissão de 500 kV Mutum - Rio Novo do Sul, com 132 km extensão e; da Subestação de 500 kV Mutum e da Subestação de 500/345 kV Rio Novo do Sul. Localizada entre os municípios de Governador Valadares e Rio Novo do Sul, nos Estados de Minas Gerais e Espírito Santo, com prazo de implementação até 09 de fevereiro de 2022.

ESTE: Concessão do serviço público de transmissão de energia elétrica através da Linha de Transmissão de 500 kV Mesquita - João Neiva 2, com 236 km de extensão e a subestação João Neiva 2, 500/345 kV. Localizada entre os municípios de Santana do Paraíso e João Neiva, nos Estados de Minas Gerais e Espírito Santo, com prazo de implementação até 09 de fevereiro de 2022.

TCE: Concessão do serviço público de transmissão de energia elétrica através da *Transmisora Colombiana de Energia S.A.S* que é composta por uma linha de transmissão de 500kV ligando a Subestação Nueva Esperanza (próximo à Bogotá) e a Subestação La Virginia (próximo à Pereira), com aproximadamente 200 km de extensão, e prazo de implementação até novembro de 2021.

Análise do Desempenho Combinado da Geração - Societário (IFRS)

Apresentamos abaixo os números combinados do segmento de Geração da Alupar. Cabe ressaltar que estes números refletem a soma de 100% dos números de cada uma das subsidiárias de Geração, da mesma forma que está apresentada na **Nota Explicativa 35** de "Informações por Segmento" das demonstrações financeiras de 2016.

No segmento de Geração, diferentemente do segmento de Transmissão, os efeitos da adoção do ICPC 01 nos números societários não trazem efeitos materiais em relação aos números regulatórios. Dessa forma, a análise Regulatória é basicamente a mesma do desempenho demonstrado pelos números Societários.

Principais Indicadores "SOCIETÁRIO (IFRS)"						
R\$ MM	4T16	4T15	Var.%	2016	2015	Var.%
Receita Líquida	105,2	90,7	16,0%	439,5	340,0	29,3%
Custos Operacionais	(16,2)	(12,0)	35,0%	(77,0)	(62,0)	24,2%
Depreciação / Amortização	(23,3)	(18,0)	29,4%	(84,1)	(69,4)	21,2%
Compra de Energia	(5,6)	2,0	-	(71,1)	(63,9)	11,3%
Despesas Operacionais	(6,7)	(11,9)	(43,7%)	(2,7)	(31,8)	(91,6%)
EBITDA (CVM 527)	76,7	68,9	11,3%	288,7	182,3	58,4%
Margem Ebitda	72,9%	76,0%	(3,1 p.p)	65,7%	53,6%	12,1 p.p
Resultado Financeiro	(27,2)	(37,3)	(27,1%)	(127,1)	(113,7)	11,8%
Lucro Líquido / Prejuízo	20,8	9,7	115,2%	66,5	0,2	-
Dívida Líquida*	1.738,5	1.593,2	9,1%	1.738,5	1.593,2	9,1%
Dívida Líquida / EBITDA**	5,7	5,8		6,0	8,7	

* Considera Títulos e Valores Mobiliários do Ativo Não Circulante

**EBITDA Anualizado

Receita Líquida

Totalizou R\$ 105,2 milhões no 4T16, 16,0% superior aos R\$ 90,7 milhões apurados no 4T15.

Este aumento deve-se principalmente a: (a) início dos CCEARs dos Parques Eólicos Energias dos Ventos em jan/16, impacto positivo de R\$ 10,8 milhões; (b) início da operação comercial da PCH Morro Azul (ago/16), impacto positivo de R\$ 3,3 milhões; (c) ganho com a estratégia de comercialização de energia nas PCHs Queluz e Lavrinhas, impacto positivo de R\$ 4,1 milhões; (d) reajuste dos contratos de venda de energia, os quais são indexados pela inflação (IPCA / IGP-M) e; (e) em contrapartida houve uma redução de R\$ 7,3 milhões na receita líquida da UHE F. Gomes, em razão da sazonalização, a qual foi flat em 2016 e por outro lado, mais concentrada no 2S em 2015, em função da entrada em operação comercial da UG3 em 30 de abril.

Quando analisada a comercialização de energia, apenas no âmbito da comercializadora, verifica-se um faturamento de R\$ 20,7 milhões, devido, principalmente: (a) venda de 39 MW no 15º Leilão de Energia Existente, realizado em dez/15, ao preço de R\$ 144,90/ MWh, impacto de R\$ 11,9 milhões e; (b) comercialização de 6,4MW ao preço de R\$ 232,11/MWh, impacto de R\$ 3,3 milhões.

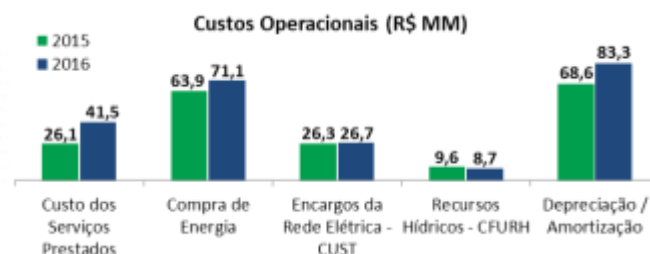
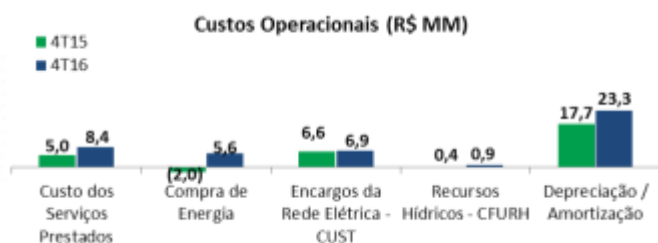


Segue abaixo abertura do Faturamento das geradoras:

Faturamento Geradoras / Comercialização	Energia Faturada (GWh)	Preço Médio (R\$/MWh)	Receita Bruta (R\$ milhões)
1. Longo Prazo - Faturamento de Contratos Bilaterais	728,5	155,7	113,4
1.1 ACR	496,4	134,3	66,7
1.2 ACL	110,9	255,8	28,4
1.3 ACL - Comercialização	121,2	151,0	18,3
2. SPOT / CCEE			1,6
3. IMPOSTOS (ICMS)			0,9
4. TOTAL GERAÇÃO BRUTO			115,9
5. COMERCIALIZAÇÃO ALUPAR	160,8	128,7	20,7
6. TOTAL GERAÇÃO / COMERCIALIZAÇÃO			136,6
7. ELIMINAÇÕES			15,7
8. GERAÇÃO CONSOLIDADO			120,9

Custo do Serviço

Totalizou R\$ 45,1 milhões no 4T16, ante os R\$ 27,7 milhões registrados no 4T15. Este aumento é explicado, principalmente, pela: (a) variação de R\$ 7,6 milhões na **Compra de Energia**, que registrou um valor positivo de R\$ 2,0 milhões no 4T15, devido adesão à proposta de repactuação do risco hidrológico no ACR, para as UHEs Foz do Rio Claro e Ijuí no produto SP100 e para a UHE Ferreira Gomes no produto SP92, ante um custo de R\$ 5,6 milhões no 4T16. Esta compra de energia é explicada principalmente pelo impacto do GSF na UHE Ferreira Gomes, dado que o GSF atingiu 87,7% no 4T16; (b) aumento de R\$ 3,4 milhões na conta **Custo dos Serviços Prestados**, em razão do: (i) início da operação comercial da PCH Morro Azul, impacto de R\$ 1,0 milhão e; (ii) pagamento do seguro devido à adesão da repactuação do risco hidrológico no 4T15, impacto de R\$ 1,4 milhão e; (c) aumento de R\$ 5,6 milhões na conta **Depreciação/Amortização**, exclusivamente em razão dos aptos dos Parques Eólicos Energia dos Ventos e o início da operação comercial da PCH Morro Azul.



Despesas Operacionais

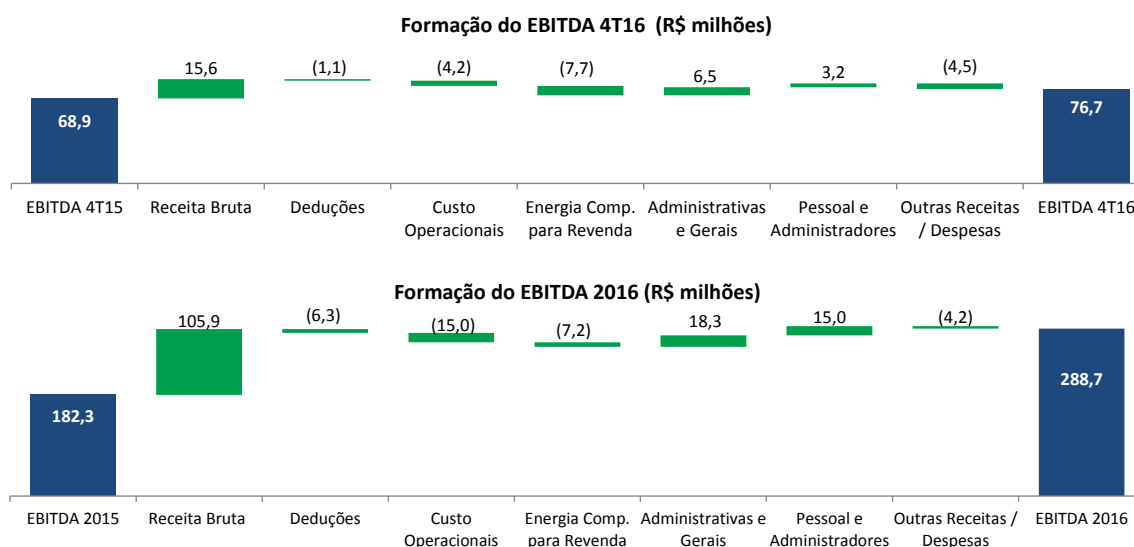
Totalizou R\$ 6,7 milhões no 4T16, redução de R\$ 5,4 milhões frente os R\$ 12,1 milhões apurados no 4T15. A redução nesta conta é explicada pela: (a) redução de R\$ 6,5 milhões na linha **Despesas Administrativas e Gerais** em função da: (i) adoção da prática do IFRS na UHE La Virgen, impacto de R\$ 2,7 milhões e; (ii) desmobilização em razão da finalização da implantação da PCH Morro Azul, impacto de R\$ 4,5 milhões; (b) redução de R\$ 3,2 milhões na conta **Pessoal e Administradores**, também em razão da desmobilização devido a finalização da implantação da PCH Morro Azul e da adoção da prática do IFRS na UHE La Virgen e; (c) aumento de R\$ 4,5 milhões na conta **Outros** devido exclusivamente a amortização do intangível na PCH Morro Azul apurado após a conclusão do projeto.



EBITDA e Margem EBITDA

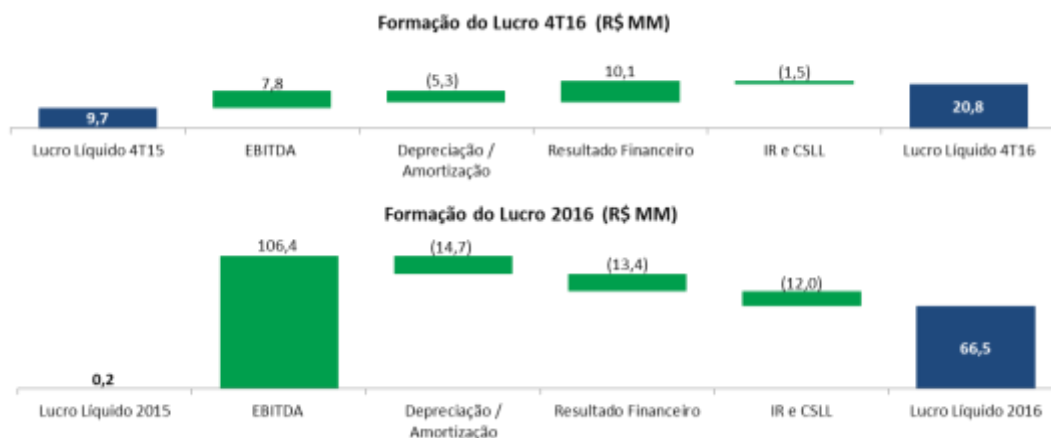
No 4T16 o EBITDA totalizou R\$ 76,7 milhões, 11,3% superior aos R\$ 68,9 milhões registrados no 4T15. Já a Margem EBITDA atingiu 72,9% ante 76,0% registrados no mesmo período de 2015.

O EBITDA foi impactado principalmente pelo: (a) aumento de R\$ 15,6 milhões na **Receita Bruta** em razão do: (i) início dos CCEARs dos Parques Eólicos Energias dos Ventos em jan/16; (ii) início da operação comercial da PCH Morro Azul; (iii) ganho com a estratégia de comercialização de energia nas PCHs Queluz e Lavrinhas e; (iv) reajuste dos contratos de venda de energia, os quais são indexados pela inflação (IPCA / IGP-M); (b) aumento de R\$ 7,7 milhões na linha de **Energia Comprada para Revenda**, principalmente em razão da compra de energia pela UHE Ferreira Gomes devido ao impacto do GSF, que atingiu 87,7% no 4T16; (c) redução de R\$ 6,5 milhões na linha **Despesas Administrativas e Gerais** em função da: (i) adoção da prática do IFRS na UHE La Virgen, impacto de R\$ 2,7 milhões e; (ii) desmobilização em razão da finalização da implantação da PCH Morro Azul, impacto de R\$ 4,5 milhões e; (d) aumento de R\$ 4,5 milhões na linha **Outras Receitas / Despesas**, devido exclusivamente a amortização do intangível apurado na PCH Morro Azul após a conclusão do projeto.



Lucro Líquido Geração

No 4T16 o segmento de geração totalizou um lucro de R\$ 20,8 milhões, ante a um lucro de R\$ 9,7 milhões registrados no 4T15. Este resultado é explicado pelo: (a) aumento de R\$ 7,8 milhões no **EBITDA**, conforme explicado anteriormente; (b) aumento de R\$ 5,3 milhões na conta **Depreciação/Amortização**, exclusivamente em razão dos aptos dos Parques Eólicos Energia dos Ventos e o início da operação comercial da PCH Morro Azul e; (c) redução de R\$ 10,1 milhões no **Resultado Financeiro** em razão da redução de R\$ 10,2 milhões nas despesas financeiras. Esta linha foi impactada principalmente pela: (i) redução de R\$ 11,2 milhões na UHE La Virgen em razão da adoção da prática do IFRIC; (ii) redução de R\$ 5,6 milhões na UHE F. Gomes, devido à queda do ("IPCA"), que registrou 0,74% no 4T16, ante 2,82% no 4T15, o qual reajusta a 3ª Emissão de Debêntures no montante de R\$ 210,9 milhões e; (iii) em contrapartida houve um aumento nas despesas financeiras dos parques eólicos Energia dos Ventos, devido a entrada em operação comercial em mar/16, impacto de R\$ 9,3 milhões.

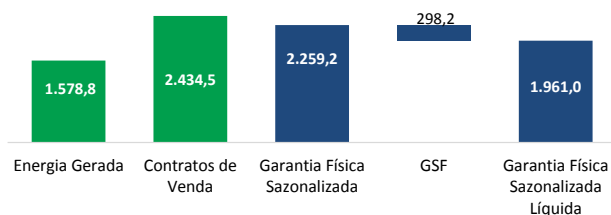


Indicadores Operacionais – Geração

A disponibilidade inferior a 100% é resultado dos desligamentos para manutenções preventivas anuais dos equipamentos e manutenções contratuais programadas com o fornecedor.

Abaixo verificamos o balanço energético da Companhia, demonstrando o impacto do GSF de 298,2 GWh em 2016, além de uma exposição negativa na CCEE de 473,5 GWh, devido a estratégia de sazonalização adotada pela Companhia.

Contratos de Venda X Energia Gerada (GWh) - 2016



Disponibilidade Geradoras - 4T16
Considerando paradas programadas

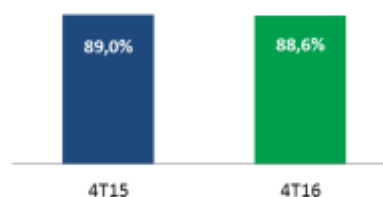


Gráfico Contratos de Venda X Energia Gerada exclui os parques eólicos Energia dos Ventos.

Projetos em Construção:

Geradoras	Capacidade Instalada (MW)	Garantia Física (MW)	Investimento Previsto (Milhões)	Investimento Realizado (Milhões)	Entrada em Operação (Regulatório)	Entrada em Operação (Previsão Gerencial)
Verde 08	30,0	18,7	R\$ 199,0	R\$ 23,2	2018	2018
Antônio Dias	23,0	11,9	R\$ 125,0	R\$ 7,1	2018	2018
La Virgen	84,0	49,3	US\$ 145,0	US\$ 130,3*	N/A	2017

*Considerando U\$ 1,0 = R\$ 3,25 (Base 31/12/2016)

Verde 08: A Verde 08 é uma SPE constituída para o desenvolvimento e implantação da PCH Verde 08, localizada no município de Santa Helena de Goiás, no Estado de Goiás, com capacidade instalada de 30,0 MW e garantia física de 18,7 MW. Foi comercializada 70% da energia no leilão 06/2013 – ANEEL, pelo prazo de 30 anos, com entrega a partir de Janeiro de 2018 ao preço de R\$ 130,00/MWh (base: Agosto/2013), reajustado ao longo da autorização pela inflação (IPCA). No 4T16, foi iniciado a concretagem das estruturas, que atingiu um avanço de 2,65% e houve continuidade nos serviços de escavações obrigatórias, que atingiu um avanço de 95,87%. Além disso, o conjunto de toda obra: projeto, meio ambiente, fundiário, obra civil, equipamentos e linha de transmissão atingiram um avanço de 9,98%.

Água Limpa: A Água Limpa é uma SPE constituída para o desenvolvimento e implantação da PCH Antônio Dias, localizada no município de Antônio Dias, no Estado de Minas Gerais, com capacidade instalada de 23,0 MW e garantia física de 11,9 MW. Foi comercializada 50% da energia no leilão 10/2013 – ANEEL, pelo prazo de 30 anos, com entrega a partir de Maio de 2018 ao preço de R\$ 138,00/MWh (Base: Dezembro/2013), reajustado ao longo da autorização pela inflação (IPCA).

La Virgen: É uma SPE constituída para a implantação da UHE La Virgen, com capacidade instalada total de 84,0 MW e garantia física de 49,3 MW na província de Chanchamayo, Perú, a ser desenvolvido em virtude do “Contrato de Concesión de Generación No. 253-2005, datado de 07 de outubro de 2005 firmado com o Ministério de Minas e Energia” e o “Contrato de Concesión de Transmisión No. 313-2008, datado de 11 de junho de 2008, firmado com o Ministério de Minas e Energia”. No 4T16 foi dada continuidade à concretagem de segundo estágio das turbinas e a concretagem da casa de força atingiu 95%. Na linha de transmissão houve avanço das obras civis, da montagem das torres e do lançamento de cabos, atingindo um avanço de 90% de um total de 63 km de extensão. Em relação a montagem eletromecânica foi concluída a primeira fase da montagem das turbinas, além da continuidade na montagem das comportas e sistemas de içamento, sendo concluída a montagem da cobertura da casa de máquinas e iniciada a montagem da Subestação. A concretagem do piso do túnel atingiu um avanço de 95%.

Análise do Resultado Consolidado – IFRS

Receita Operacional Líquida

A Alupar e suas subsidiárias registraram Receita Líquida Ajustada de R\$ 364,4 milhões no 4T16, 6,8% superior aos R\$ 341,3 milhões registrados no 4T15. Quando analisamos a Receita Líquida da Companhia, verifica-se que no 4T16, totalizou R\$ 363,2 milhões, ante os R\$ 372,6 milhões registrados no 4T15. Contudo, essa redução na Receita Líquida, deve-se, exclusivamente, pelo fato de que, de acordo com as normas do IFRS, todo volume de investimentos (Capex) efetuados pelas nossas empresas de transmissão são contabilizados como receita. Em contrapartida, por se tratar de investimentos e não ter nenhum efeito no resultado da Companhia, o mesmo valor da receita é excluído no Custo – Custo de Infraestrutura. Desconsideramos esse efeito nas receitas da Companhia por razões analíticas, conforme detalhado abaixo:

Receita Líquida Ajustada (R\$ MM)						
	4T16	4T15	Var.%	2016	2015	Var.%
Receita de Transmissão de Energia	30,0	28,2	6,4%	114,9	108,7	5,8%
Receita de Infraestrutura	(1,2)	31,3	-	39,8	75,8	(47,5%)
Remuneração do Ativo de Concessão	252,4	261,0	(3,3%)	1.086,9	1.070,0	1,6%
Suprimento de Energia	120,9	91,4	32,2%	463,6	378,5	22,5%
Receita Bruta	402,2	412,0	(2,4%)	1.705,3	1.632,9	4,4%
Deduções	39,0	39,4	(1,1%)	151,5	139,4	8,7%
Receita Líquida	363,2	372,6	(2,5%)	1.553,8	1.493,6	4,0%
Exclusão da Receita de Infraestrutura	(1,2)	31,3	-	39,8	75,8	(47,5%)
Receita Bruta Ajustada	403,4	380,7	6,0%	1.665,5	1.557,1	7,0%
Receita Líquida Ajustada	364,4	341,3	6,8%	1.514,0	1.417,8	6,8%

A variação positiva de 6,8% na Receita Líquida Ajustada no 4T16 é explicada principalmente pelo crescimento de 32,2% na **Receita de Suprimento de Energia**, que totalizou R\$ 120,9 milhões no 4T16 ante os R\$ 91,4 milhões registrados no 4T15. Esta variação deve-se: (i) início dos CCEARs dos Parques Eólicos Energias dos Ventos em jan/16; (ii) início da operação comercial da PCH Morro Azul (ago/16); (iii) ganho com a estratégia de comercialização de energia nas PCHs Queluz e Lavrinhas e; (iv) reajuste dos contratos de venda de energia, os quais são indexados pela inflação (IPCA / IGP-M). Para mais informações sobre as variações verificar a seção “Segmento de Geração”.

Quando analisada a Receita Líquida, verifica - se que esta atingiu R\$ 363,2 milhões no 4T16, redução de 2,5% frente os R\$ 372,6 milhões registrados no 4T15. Esta variação é explicada, além dos fatores mencionados acima, pela queda na **Receita de Infraestrutura**, devido principalmente pela entrada em operação do RBNI da ETVG em mar/16.

Para mais informações sobre as variações na Receita de Infraestrutura (CAPEX), favor, verificar a seção “Investimentos” mais adiante.

Custo dos Serviços

No 4T16, os Custos dos Serviços totalizaram R\$ 78,3 milhões, 13,8% superior aos R\$ 68,8 milhões apurados no 4T15. Esta variação é decorrente do: (a) aumento de R\$ 6,3 milhões na conta **Custos dos Serviços Prestados** devido início da operação comercial da PCH Morro Azul, impacto de R\$ 1,0 milhão; (ii) pagamento do seguro devido à adesão da repactuação do risco hidrológico no 4T15, impacto de R\$ 1,4 milhão; (iii) aquisição de materiais e contratação de serviço de terceiros na transmissora ETSE, impacto de R\$ 0,9 milhão e; (iv) serviços de melhoria na linha de transmissão da ETEM, impacto de R\$ 1,3 milhão; (b) aumento de R\$ 29,3 milhões na conta **Energia Comprada para Revenda** que apresentou um valor positivo de R\$ 15,0 milhões no 4T15, devido exclusivamente a adesão à proposta de repactuação do risco hidrológico no ACR, ante um custo de R\$ 14,3 milhões registrado 4T16, ocasionado, principalmente, pelo impacto do GSF, que atingiu 87,7% no 4T16; (c) aumento de R\$ 5,5 milhões na conta **Depreciação e Amortização**, exclusivamente em razão da entrada em operação dos parques eólicos Energia dos Ventos e da PCH Morro Azul e; (d) em contrapartida houve uma redução de R\$ 32,5 milhões nos **Custos de Infraestrutura**, principalmente, em razão da entrada em operação comercial do RBNI da ETVG em mar/16, impacto de R\$ 27,6 milhões.

O custo caixa no 4T16, excluindo o custo de infraestrutura (investimentos) e a depreciação / amortização foi equivalente a 15,4% da Receita Líquida Ajustada, ante 5,8% registrado no 4T15.

	Custo dos Serviços R\$ (MM)			2016	2015	Var. %
	4T16	4T15	Var. %			
Custo dos Serviços						
Custo dos Serviços Prestados	34,1	27,8	22,7%	124,5	101,0	23,3%
Energia Comprada para Revenda	14,3	(15,0)	-	57,0	58,5	(2,6%)
Encargos da Rede Elétrica - CUST	6,9	6,6	4,5%	26,7	26,3	1,5%
Recursos Hídricos - CFURH	0,9	0,4	-	8,7	9,6	(9,4%)
Custo de Infraestrutura	(1,2)	31,3	-	39,8	75,8	(47,5%)
Depreciação / Amortização	23,3	17,8	30,9%	83,4	68,8	21,2%
Total	78,3	68,8	13,8%	340,2	339,9	0,1%

Despesas Operacionais

No 4T16, as Despesas Operacionais totalizaram um valor positivo de R\$ 50,7 milhões, ante uma despesa de R\$ 43,7 milhões apurados no 4T15.

O impacto nesta conta é explicado pelo: (a) aumento de R\$ 26,2 milhões na **Equivalência Patrimonial**, principalmente em razão do resultado da TNE que totalizou um lucro de R\$ 0,8 milhão no 4T16 ante um prejuízo de R\$ 43,0 milhões no 4T15, impacto de R\$ 22,3 milhões. Importante destacar que o prejuízo registrado no 4T15, deve-se ao protocolo junto à ANEEL do pedido de devolução amigável da concessão, dado que a prática do IFRIC 12 passou a ser adotada a partir daquele trimestre, apenas para os bens unitizados (Subestação Boa Vista) e nos períodos anteriores a adoção da prática do IFRIC 12 era adotada para todo o empreendimento e; (b) aumento de R\$ 68,5 milhões na linha **Outros**, principalmente em razão da alienação da participação da Alupar na transmissora Transchile, registrada em outubro de 2016.

	Despesas Operacionais R\$ (MM)			2016	2015	Var. %
	4T16	4T15	Var. %			
Despesas Operacionais						
Administrativas e Gerais	19,8	18,3	8,2%	34,5	47,4	(27,2%)
Pessoal e Administradores	12,5	14,1	(11,3%)	39,1	56,2	(30,5%)
Equivalência Patrimonial	(7,2)	19,0	-	(30,2)	(17,3)	74,6%
Outros	(76,7)	(8,2)	-	(75,9)	(14,7)	-
Depreciação / Amortização	1,0	0,5	-	4,7	4,8	(2,1%)
Total	(50,7)	43,7	-	(27,8)	76,4	-

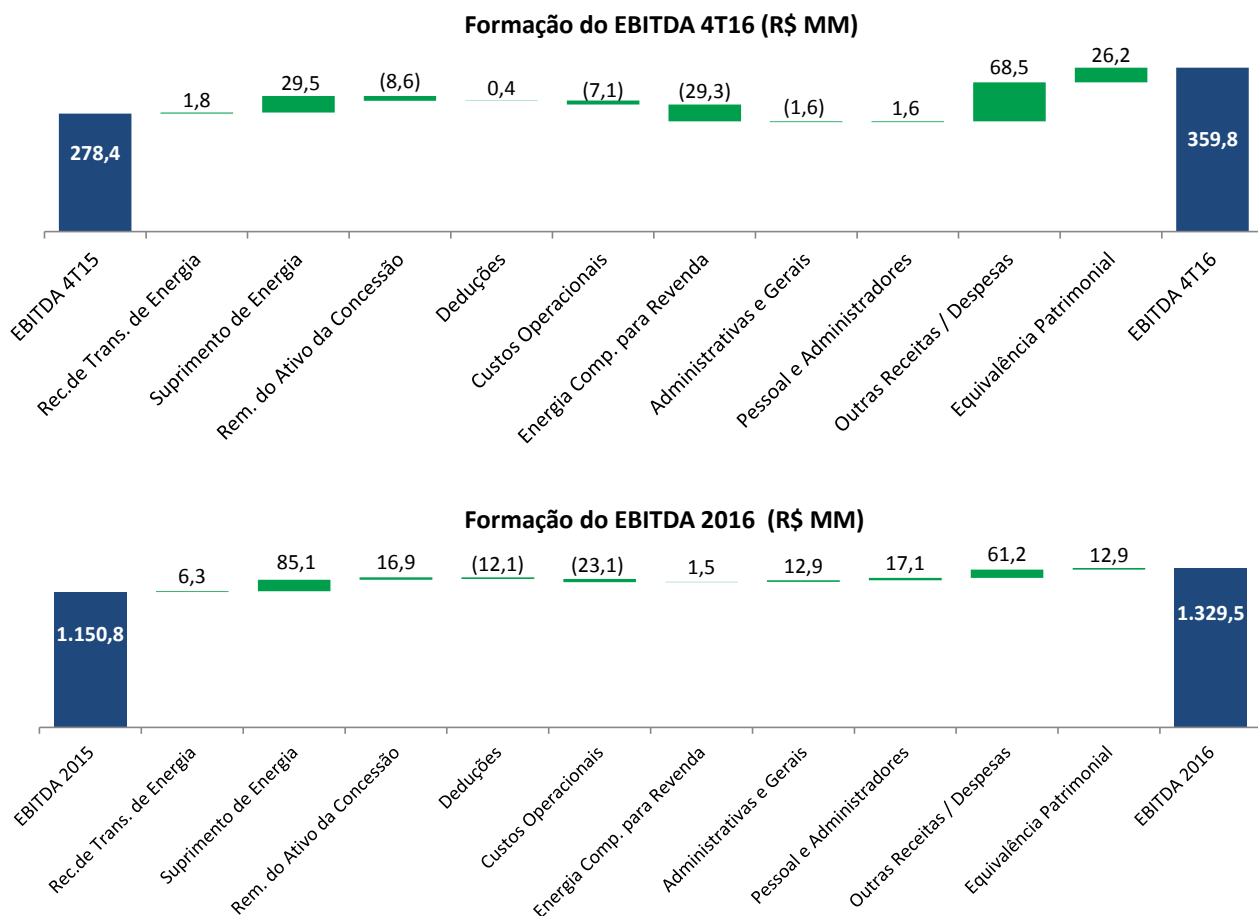
EBITDA

No 4T16, o EBITDA totalizou R\$ 359,8 milhões, 29,2% superior aos R\$ 278,4 milhões registrados no 4T15. Já a Margem EBITDA Ajustada, excluindo a Receita de Infraestrutura atingiu 98,7% ante os 81,6% registrados no mesmo período do ano anterior.

Esta variação no EBITDA, deve-se: (a) crescimento de 6,8% na **Receita Líquida Ajustada**, principalmente em razão do aumento de R\$ 29,5 milhões na receita de suprimento de energia, conforme detalhado anteriormente; (b) redução de R\$ 68,5 milhões na linha **Despesas Operacionais**, em razão da alienação da participação da Alupar na transmissora Transchile, registrada em outubro de 2016 e; (c) aumento de R\$ 26,2 milhões na **Equivalência Patrimonial**, principalmente em razão do resultado da TNE que totalizou um lucro de R\$ 0,8 milhão no 4T16 ante um prejuízo de R\$ 43,0 milhões no 4T15, impacto de R\$ 22,3 milhões.

	EBITDA (R\$ MM)			2016	2015	Var. %
	4T16	4T15	Var. %			
Receita Bruta Ajustada	403,4	380,7	6,0%	1.665,5	1.557,1	7,0%
Deduções	39,0	39,4	(1,1%)	151,5	139,4	8,7%
Receita Líquida Ajustada	364,4	341,3	6,8%	1.514,0	1.417,8	6,8%
Custos Operacionais	(41,9)	(34,8)	20,5%	(160,0)	(136,9)	16,8%
Compra de Energia	(14,3)	15,0	-	(57,0)	(58,5)	(2,6%)
Despesas Operacionais	44,4	(24,1)	-	2,3	(88,9)	-
Equivalência Patrimonial	7,2	(19,0)	-	30,2	17,3	74,6%
EBITDA	359,8	278,4	29,2%	1.329,5	1.150,8	15,5%
Margem EBITDA	98,7%	81,6%	17,1 p.p	87,8%	81,2%	6,6 p.p

Segue abaixo a formação do EBITDA:

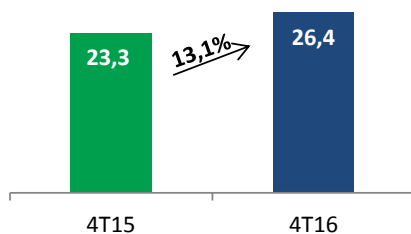


Resultado Financeiro

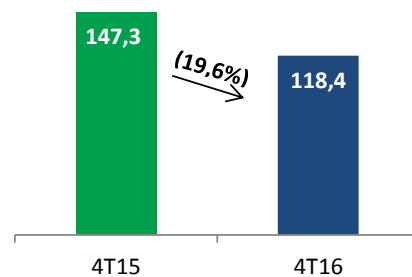
Totalizou R\$ 92,0 milhões no 4T16, ante os R\$ 124,0 milhões registrados no mesmo período do ano anterior.

Esta variação no resultado financeiro foi proveniente principalmente da queda de R\$ 28,9 milhões nas despesas financeiras, em razão da: (i) redução de R\$ 12,5 milhões nas despesas financeiras da Alupar – Holding devido à queda do índice nacional de preços ao consumidor amplo (“IPCA”), que registrou 0,74% no 4T16, ante 2,82% no 4T15, sendo cerca de 80% da dívida da holding reajustada pelo (“IPCA”); (ii) redução das despesas financeiras na UHE Ferreira Gomes, em razão também da redução do (“IPCA”), que impacta, exclusivamente, a 3ª Emissão de Debêntures de Ferreira Gomes no montante de R\$ 210,9 milhões, impacto de R\$ 5,6 milhões e; (iii) redução de R\$ 11,2 milhões nas despesas financeiras da UHE La Virgen, em razão da adoção da prática do IFRIC a partir do 2T16.

Receita Financeira (R\$ MM)



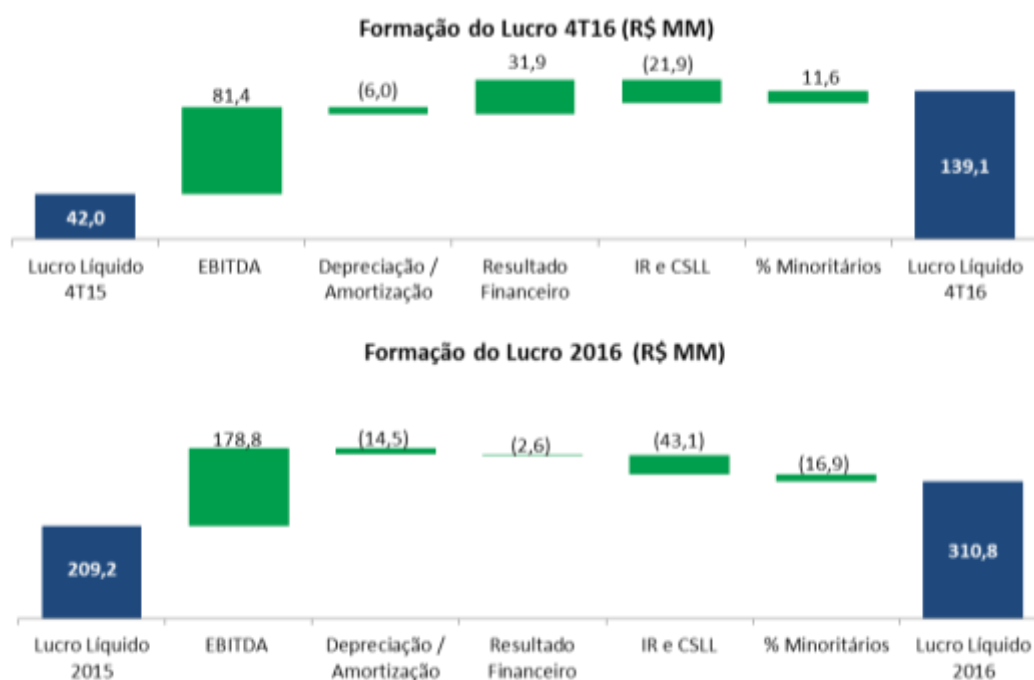
Despesa Financeira (R\$ MM)



Lucro Líquido

No 4T16, o lucro líquido totalizou R\$ 139,1 milhões, R\$ 97,1 milhões superior aos R\$ 42,0 milhões registrados no 4T15.

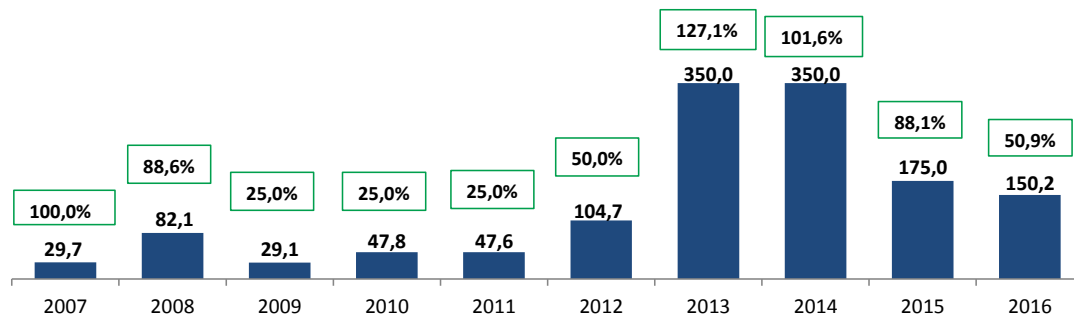
Essa variação é resultado do: (a) aumento de R\$ 81,4 milhões no **EBTIDA**, conforme detalhado anteriormente; (b) aumento de R\$ 6,0 milhões na linha **Depreciação/Amortização** devido, aos aptos dos parques eólicos Energias dos Ventos e a entrada em operação da PCH Morro Azul; (e) redução de R\$ 31,9 milhões na conta **Resultado Financeiro**, conforme detalhado acima; (d) aumento de R\$ 21,9 milhões no **IR/CSLL** principalmente, em razão do ajuste nos impostos diferidos da STN e; (d) redução de R\$ 11,6 milhões na **% de Minoritários** principalmente em virtude da redução do lucro da STN, devido ao ajuste nos impostos diferidos.



Destinação de Resultados

Dividendos: Em 09 de março de 2017, o Conselho de Administração da Companhia recomendou a distribuição de R\$150.177.254,00 do lucro líquido do exercício de 2016 (equivalente a R\$ 0,60 por Unit), que deverá ser deliberado em Assembleia Geral Ordinária a ser realizada em 25 de abril de 2017.

Histórico de Dividendos Declarados (R\$ milhões) e Payout Ratio (%)



Investimentos

Em 2016 foram realizados investimentos totais da ordem de R\$ 413,3 milhões em nossas empresas, sendo R\$ 39,8 milhões investidos no segmento de transmissão, R\$ 368,9 milhões no segmento de geração e R\$ 4,6 milhões no desenvolvimento de novos negócios, ante R\$ 768,7 milhões registrados no 4T15, quando R\$ 75,8 milhões foram investidos no segmento de transmissão, R\$ 688,0 milhões foram investidos no segmento de geração e R\$ 4,9 milhões no desenvolvimento de novos negócios. O volume de investimentos realizados em 2016 reflete a implantação da UHE La Virgen, a finalização da PCH Morro Azul (Risaralda) e dos RBNI nas transmissoras Transirapé, ETVG e STC.

	Investimentos (R\$ MM)			
	4T16	4T15	2016	2015
Transmissão	(1,2)	31,3	39,8	75,8
ETSE ⁽¹⁾	(8,3)	-	(8,3)	26,5
Transirapé	3,5	1,1	16,8	10,0
ELTE	0,1	1,4	2,7	5,2
STC	-	-	7,8	-
ETVG	-	27,6	14,9	31,7
ETAP	2,0	-	2,3	-
ETC	1,0	-	1,2	-
OUTROS	0,3	1,2	2,4	2,4
Geração	81,4	211,5	368,9	688,0
Ferreira Gomes	0,3	-	0,9	11,4
Energia dos Ventos ⁽²⁾	(16,4)	120,0	43,2	440,8
La Virgen	68,7	78,1	225,8	155,9
Morro Azul	18,8	22,8	63,0	65,4
Verde 08	7,5	2,9	15,3	7,1
Antônio Dias	0,1	0,8	1,8	3,8
Outros ⁽³⁾	2,4	(13,1)	18,9	3,7
Holding	(1,9)	1,4	4,6	4,9
Total	78,3	244,2	413,3	768,7

⁽¹⁾Reversão de receita de infraestrutura devido ao ajuste da provisão para unitização.

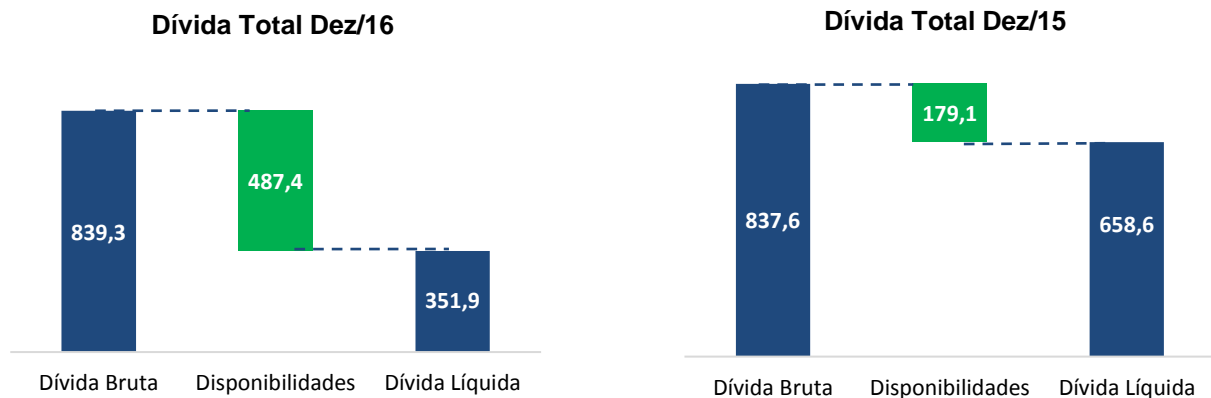
⁽²⁾A inversão na linha de Energia dos Ventos deve-se aos pagamentos de liberação de retenções contratuais dos fornecedores em função da finalização da obra.

⁽³⁾A inversão do sinal na linha Outros deve-se a composição do intangível gerado na aquisição de ações de Energia dos Ventos em 2015.

Endividamento

Alupar - Holding:

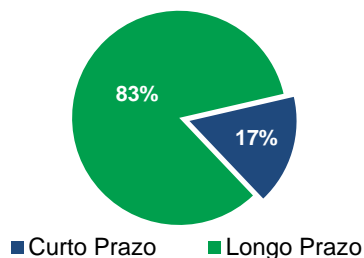
Em dez/2016 a dívida líquida da Alupar - Holding totalizou R\$ 351,9 milhões, R\$ 306,7 milhões inferior aos R\$ 658,6 milhões registrados em dez/15. Esta variação é explicada principalmente pelo aumento de R\$ 308,3 milhões nas disponibilidades, em razão do: (i) aumento de capital privado de R\$ 350,0 milhões, homologado em 23 de agosto de 2016 e; (ii) alienação da totalidade das ações detidas pela Alupar na Transchile, correspondente a 51% do capital total, pelo valor de US\$ 58,9 milhões.



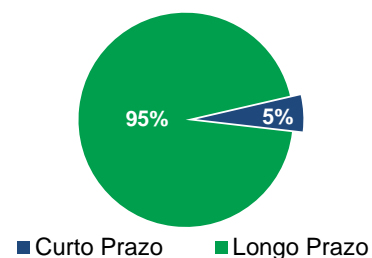
A dívida bruta da Alupar - Holding totalizou R\$ 839,3 milhões em dez/16, em linha aos R\$ 837,6 milhões registrados em dez/15. A dívida bruta da Alupar - Holding consiste praticamente em emissões de debêntures (99,4%), sendo 19,1% indexadas por CDI e 80,9% por IPCA, com um perfil bem alongado, sendo aproximadamente 17,9% dos vencimentos após 2022. Para mais informações sobre o Endividamento da Alupar - Holding, favor, verificar a Nota Explicativas 23 “Empréstimos e Financiamentos” e 24 “Debêntures” das demonstrações financeiras de 2016.

Abaixo o perfil da dívida da Alupar - Holding:

Perfil da Dívida Alupar - Holding Dez/16



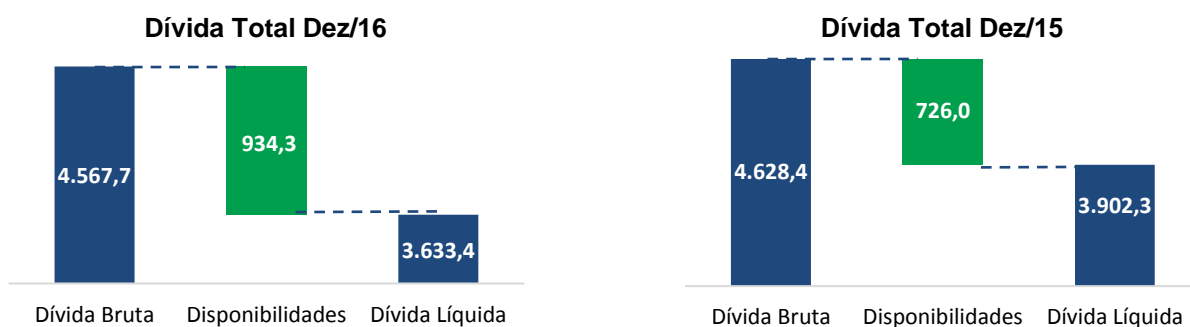
Perfil da Dívida Alupar - Holding Dez/15



Consolidado:

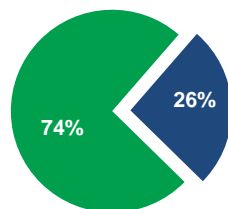
A dívida bruta consolidada da Alupar e suas subsidiárias totalizou R\$ 4.567,7 milhões em dez/16, R\$ 60,7 milhões inferior aos R\$ 4.628,4 milhões apurados em dez/15. A dívida líquida registrada em dez/16 foi de R\$ 3.633,4 milhões, R\$ 268,9 milhões inferior aos R\$ 3.902,3 milhões registrados em dez/15.

A variação na dívida bruta é explicada principalmente pela: (i) emissão de debêntures nas transmissoras EATE e ENTE, no montante de R\$ 220,0 milhões, em setembro de 2016, com remuneração equivalente a 113% do CDI (taxa média dos depósitos interfinanceiros) para a 1ª série e 116% do CDI para 2ª série; (ii) liberação do montante de R\$ 255,5 milhões do empréstimo contratado junto ao BNDES para a implantação dos ativos eólicos de Energia dos Ventos; (iii) emissão de debêntures, no montante de R\$ 67,5 milhões, para a implantação dos ativos eólicos de Energia dos Ventos, com remuneração equivalente a IPCA + 7,6%; (iv) captação de R\$ 30,0 milhões para implantação da PCH Verde 08; (v) provisão de encargos e variação monetária, totalizando R\$ 441,5 milhões; (vi) redução de R\$ 513,9 milhões nas dívidas dos ativos operacionais, conforme suas respectivas curvas de amortização; (vii) amortização de encargos, no montante de R\$ 371,1 milhões e; (viii) amortização da 1ª e 2ª emissões de debêntures de Energia dos Ventos, no montante de R\$ 200,0 milhões.



A dívida de curto prazo registrada em dez/16 totalizou R\$ 1.184,9 milhões, ante os R\$ 1.112,9 milhões registrados em dez/15.

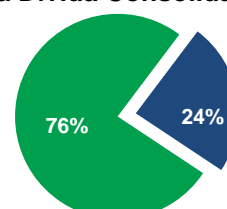
Perfil da Dívida Consolidada Dez/16



■ Curto Prazo ■ Longo Prazo

Dos 26% da dívida de curto prazo, 41% ou R\$ 487,9 milhões são referentes a empréstimos ponte.

Perfil da Dívida Consolidada Dez/15



■ Curto Prazo ■ Longo Prazo

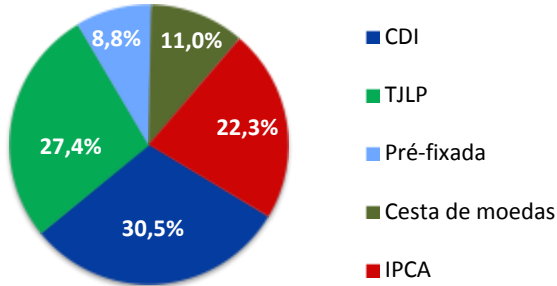
Em dez/16 as disponibilidades da Alupar consolidada e suas subsidiárias somavam R\$ 934,3 milhões, R\$ 208,3 milhões superior aos R\$ 726,0 milhões registrados em dez/15.

Da dívida consolidada, R\$ 839,3 milhões referem-se à Alupar - Holding, conforme detalhado acima, outros R\$ 3.169,1 milhões estão alocados nas empresas operacionais, que possuem fluxo de pagamento compatível com as respectivas gerações de caixa e R\$ 559,2 milhões referem-se aos projetos em implantação, sendo R\$ 370,8 milhões alocados na Alupar Peru / La Virgen para implantação da UHE La Virgen; R\$ 31,3 milhões alocados na implantação da PCH Verde 8; R\$ 25,0 milhões alocados na implantação do reforço da ETVG e R\$ 132,2 milhões alocados na PCH Morro Azul na Colômbia.

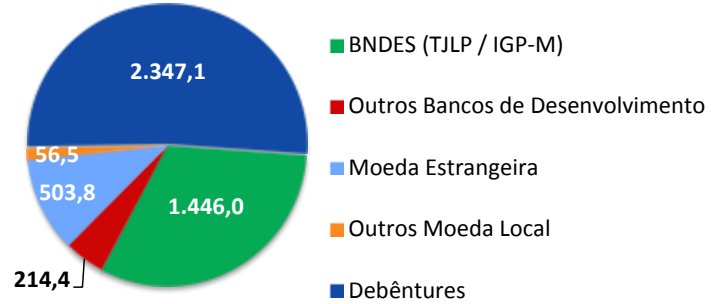
No 4T16, as emissões de debêntures corresponderam a R\$ 2.347,1 milhões ou 51,4% do total da dívida. As debêntures de emissão da Alupar - Holding representam um saldo de R\$ 834,3 milhões e as emissões das subsidiárias EATE, ECTE, ENTE, ETEP, STN, Ferreira Gomes, Transirapé, Transleste, Transudeste e Energia dos Ventos representam um saldo de R\$ 1.512,8 milhões.

A dívida em moeda estrangeira totalizou R\$ 503,8 milhões ou 11,0% do total da dívida, sendo R\$ 0,8 milhão financiamentos em cesta de moedas junto a bancos de fomento e R\$ 503,0 milhões alocados nos projetos de geração no Peru e na Colômbia.

Composição Dívida Total por Indexador (%)

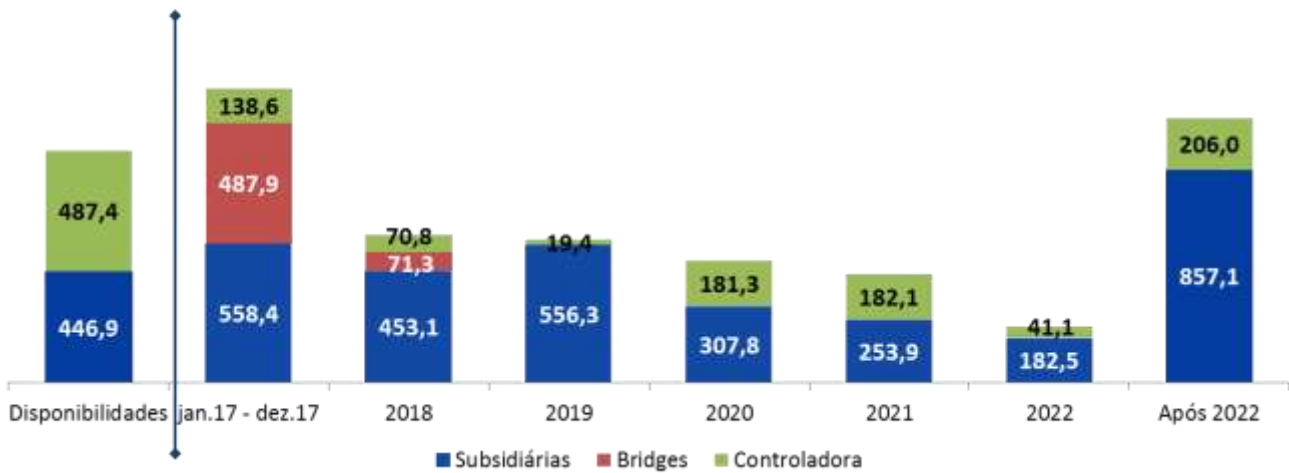


Composição da Dívida Total (Em milhares de R\$)



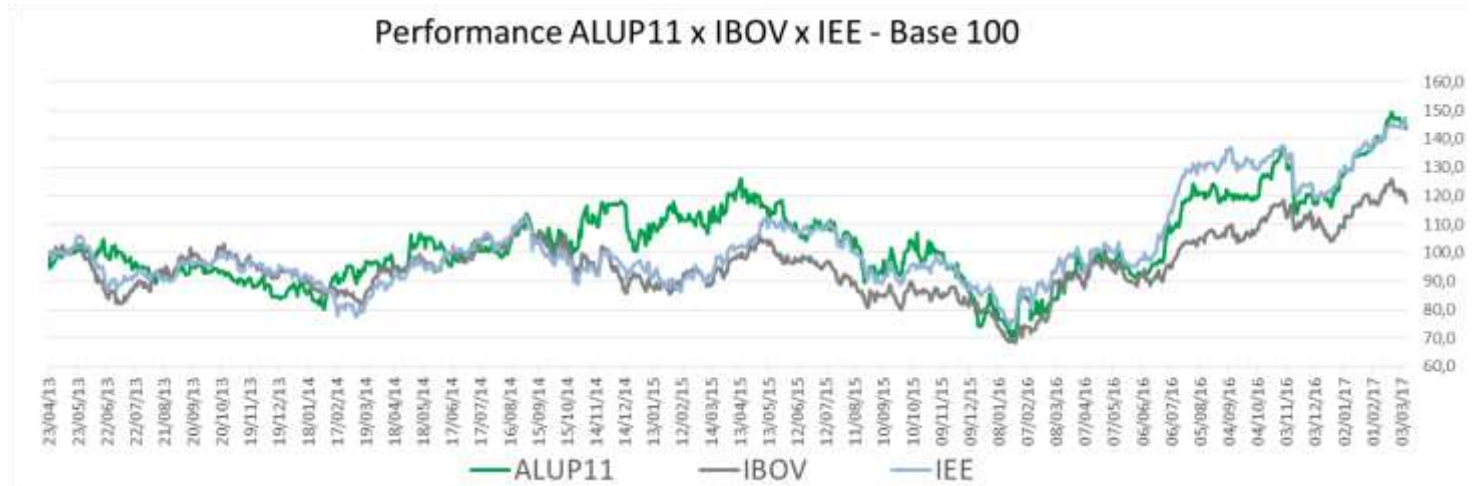
O perfil de dívida consolidada da Alupar é bastante alongado, compatível com a natureza de baixo risco de negócios da Companhia, alta previsibilidade de receitas e forte geração de caixa operacional dos segmentos de transmissão e geração de energia elétrica.

Cronograma de Amortização da Dívida (R\$ milhões)



Mercado de Capitais

A Alupar foi registrada na Bolsa de Valores de São Paulo - BM&FBOVESPA no dia 23 de Abril de 2013. Suas UNITS são negociadas sob o código **ALUP11** e são compostas por 1 ação ordinária e 2 ações preferenciais (1 UNIT = 1 ON + 2 PN).



Em todos os pregões desde nossa listagem, as Units da Alupar tiveram negociação, apresentando um volume médio diário de R\$ 4,1 milhões e destacamos que no trimestre o volume médio diário foi de R\$ 7,9 milhões. No dia 09 de março de 2017, o valor de mercado da Alupar era de R\$ 4,851 bilhões.

Próximos Eventos

Teleconferência de Resultados do 4T16

Data: 10 de março de 2017

Português

15h00 (Horário de Brasília)
 12h00 (Horário de Nova Iorque)
 Telefone: + 55 (11) 2188-0155
 Senha: Alupar
 Replay: + 55 (11) 2188-0400
 Senha: Alupar

Inglês (tradução simultânea)

15h00 (Horário de Brasília)
 12h00 (Horário de Nova Iorque)
 Telefone: +1 (646) 843-6054
 Senha: Alupar
 Replay: +55 (11) 2188-0400
 Senha: Alupar

ANEXO 01 – REGULATÓRIO

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2016	31/12/2015	31/12/2016	31/12/2015
ATIVO				
CIRCULANTE	603.899	298.851	1.337.572	1.070.248
Caixa e equivalentes de caixa	271.916	134.631	613.734	591.857
Investimentos de curto prazo	215.439	44.430	215.439	44.430
Títulos e valores mobiliários	-	-	100.805	82.907
Contas a receber de clientes	17.551	15.051	207.017	182.712
Contas a receber com partes relacionadas	4	4	-	-
Dividendos a receber	61.683	63.645	7.335	4.524
Juros sobre capital próprio	-	11.563	-	-
Imposto de renda e contribuição social compensáveis	26.276	26.736	47.657	38.563
Outros tributos compensáveis	22	-	3.802	12.623
Adiantamento a fornecedores	116	200	9.583	35.349
Estoques	-	-	550	541
Despesas pagas antecipadamente	1.491	1.710	8.723	9.868
Cauções e depósitos judiciais	-	-	-	-
Ativo financeiro da concessão	-	-	-	-
Ativos mantidos para venda	-	-	-	-
Outros ativos	9.401	881	122.927	66.874
NÃO CIRCULANTE	2.666.720	2.538.527	7.178.799	7.206.866
Contas a receber de clientes	-	-	10.439	8.358
Contas a receber com partes relacionadas	-	-	-	-
Adiantamento para futuro aumento de capital	188.827	54.662	-	-
Títulos e valores mobiliários	-	-	4.295	6.844
Imposto de renda e contribuição social compensáveis	-	-	3.256	3.309
Outros tributos compensáveis	-	-	7.566	8.287
Imposto de renda e contribuição social diferidos	-	-	15.299	12.382
Adiantamento a fornecedores	-	-	2.394	2.394
Estoques	-	-	588	-
Cauções e depósitos judiciais	2.380	2.090	13.318	7.727
Ativo financeiro da concessão	-	-	-	-
Outros ativos	-	-	31.880	41.817
Investimentos em coligadas e controladas em conjunto	200.215	303.802	254.489	355.770
Investimentos em controladas	2.185.779	2.080.624	-	-
Propriedades para investimento	7.786	9.271	7.786	9.271
Imobilizado	2.609	3.457	6.610.210	6.532.153
Intangível	79.124	84.621	217.279	218.554
ATIVO TOTAL	3.270.619	2.837.378	8.516.371	8.277.114

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2016	31/12/2015	31/12/2016	31/12/2015
PASSIVO				
CIRCULANTE	324.323	160.130	1.825.975	1.927.046
Empréstimos e financiamentos	3.536	11.791	662.439	519.997
Debêntures	135.078	33.745	522.445	592.889
Fornecedores	15.420	12.646	166.502	341.561
Salários, férias e encargos sociais	1.783	956	12.716	10.284
Imposto de renda e contribuição social a pagar	-	-	44.292	55.689
Outros tributos a pagar	17.922	1.612	53.682	26.112
Provisões de constituição dos ativos	-	-	42.979	83.449
Dividendos a pagar	150.178	99.355	180.680	150.764
Provisão para gastos ambientais	-	-	21.789	22.239
Taxas regulamentares e setoriais	-	-	52.576	48.213
Provisões para contingências	-	-	277	66
Adiantamentos de clientes	-	-	48.779	58.208
Outras obrigações	406	25	16.819	17.575
NÃO CIRCULANTE	714.975	831.538	3.506.747	3.653.054
Empréstimos e financiamentos	1.466	16.565	1.558.146	1.557.321
Debêntures	699.189	775.524	1.824.621	1.958.153
Fornecedores	-	-	-	250
Adiantamento para futuro aumento de capital	-	-	125	359
Outros tributos a pagar	-	-	8	26
Imposto de renda e contribuição social diferidos	-	-	4.982	5.705
Provisões para contingências	2.877	2.103	6.490	4.213
Adiantamentos de clientes	-	-	77.185	82.902
Provisão para gastos ambientais	-	-	904	11.214
Taxas regulamentares e setoriais	-	-	-	-
Provisões de constituição dos ativos	-	-	8.107	9.606
Outras obrigações	-	-	26.179	23.305
Provisão para passivo a descoberto	11.443	37.346	-	-
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	2.231.321	1.845.710	2.231.321	1.845.710
Capital social subscrito e integralizado	2.148.533	1.625.227	2.148.533	1.625.227
(-) Gastos com emissão de ações	(34.569)	(34.569)	(34.569)	(34.569)
Reserva de capital	8.152	9.391	8.152	9.391
Reservas de lucros	110.600	126.768	110.600	126.768
Dividendo adicional proposto	-	75.617	-	75.617
Lucros acumulados	-	-	-	-
Outros resultados abrangentes	(1.395)	43.276	(1.395)	43.276
Participação de acionistas não controladores	-	-	952.328	851.304
Patrimônio líquido + participação de acionistas não controladores	2.231.321	1.845.710	3.183.649	2.697.014
PASSIVO TOTAL	3.270.619	2.837.378	8.516.371	8.277.114

	Controladora				Consolidado			
	Trimestre findo em		Período findo em		Trimestre findo em		Período findo em	
	31/12/2016	31/12/2015	31/12/2016	31/12/2015	31/12/2016	31/12/2015	31/12/2016	31/12/2015
RECEITA OPERACIONAL BRUTA								
Sistema de transmissão de energia	-	-	-	-	332.307	301.543	1.271.341	1.177.504
Sistema de geração de energia	20.743	25.825	68.613	51.873	120.907	91.428	463.626	378.486
Prestação de serviços	-	-	-	-	-	-	-	-
	20.743	25.825	68.613	51.873	453.214	392.971	1.734.967	1.555.990
DEDUÇÕES DA RECEITA OPERACIONAL BRUTA	(1.921)	(4.299)	(6.350)	(6.055)	(38.968)	(39.354)	(151.480)	(139.360)
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	18.822	21.526	62.263	45.818	414.246	353.617	1.583.487	1.416.630
CUSTO DO SERVIÇO								
Custo com energia elétrica								
Energia comprada para revenda	(24.348)	(21.642)	(73.109)	(45.060)	(14.290)	15.018	(57.038)	(58.509)
Encargos do uso da rede elétrica - CUST	-	-	-	-	(6.936)	(6.638)	(26.725)	(26.342)
Compensação financeira pela utilização de recursos hídricos - CFURH	-	-	-	-	(860)	(376)	(8.729)	(9.552)
Custo de operação								
Custo dos serviços prestados	(299)	(228)	(895)	(229)	(32.340)	(26.313)	(118.723)	(95.463)
Custo de infraestrutura	-	-	-	-	-	-	-	-
Depreciação / amortização	-	-	-	-	(52.735)	(45.039)	(195.492)	(176.965)
	(24.647)	(21.870)	(74.004)	(45.289)	(107.161)	(63.348)	(406.707)	(366.831)
LUCRO BRUTO	(5.825)	(344)	(11.741)	529	307.085	290.269	1.176.780	1.049.799
DESPESAS E RECEITAS OPERACIONAIS								
Administrativas e gerais	(15.790)	(6.861)	(34.910)	(32.096)	(33.430)	(33.000)	(78.733)	(108.862)
Equivalência patrimonial	117.784	95.292	368.070	285.787	5.257	6.440	20.412	22.579
Outras receitas	80.236	-	81.838	6.411	81.419	8.208	83.658	15.000
Outras despesas	(475)	45	(3.293)	(39)	(4.676)	29	(7.594)	(156)
	181.755	88.476	411.705	260.063	48.570	(18.323)	17.743	(71.439)
LUCRO ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO	175.930	88.132	399.964	260.592	355.655	271.946	1.194.523	978.360
Despesas financeiras	(25.206)	(37.724)	(124.123)	(129.058)	(118.412)	(147.298)	(513.233)	(513.552)
Receitas financeiras	10.691	8.709	31.477	38.134	26.391	23.328	82.978	85.854
	(14.515)	(29.015)	(92.646)	(90.924)	(92.021)	(123.970)	(430.255)	(427.698)
LUCRO ANTES DOS TRIBUTOS	161.415	59.117	307.318	169.668	263.634	147.976	764.268	550.662
Imposto de renda e contribuição social correntes	-	-	-	-	12.327	(3.165)	(81.702)	(94.393)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	-	-	-	-	(1.306)	466	3.195	11.091
	-	-	-	-	11.021	(2.699)	(78.507)	(83.302)
LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO	161.415	59.117	307.318	169.668	274.655	145.277	685.761	467.360
Atribuído a sócios da empresa controladora	161.415	59.117	307.318	169.668	161.415	59.117	307.318	169.668
Atribuído a sócios não controladores	-	-	-	-	113.240	86.160	378.443	297.692
	161.415	59.117	307.318	169.668	274.655	145.277	685.761	467.360

ANEXO 02 – SOCIETÁRIO

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2016	31/12/2015	31/12/2016	31/12/2015
ATIVO				
CIRCULANTE	603.899	298.851	2.577.166	2.262.011
Caixa e equivalentes de caixa	271.916	134.631	613.734	591.857
Investimentos de curto prazo	215.439	44.430	215.439	44.430
Títulos e valores mobiliários	-	-	100.805	82.907
Contas a receber de clientes	17.551	15.051	207.017	182.712
Contas a receber com partes relacionadas	4	4	-	-
Dividendos a receber	61.683	63.645	7.335	4.524
Juros sobre capital próprio	-	11.563	-	-
Imposto de renda e contribuição social compensáveis	26.276	26.736	49.656	39.419
Outros tributos compensáveis	22	-	3.802	12.623
Adiantamento a fornecedores	116	200	9.583	35.349
Estoques	-	-	588	541
Despesas pagas antecipadamente	1.491	1.710	8.723	9.868
Ativo financeiro da concessão	-	-	1.237.557	1.190.907
Ativos mantidos para venda	-	-	-	-
Outros ativos	9.401	881	122.927	66.874
NÃO CIRCULANTE	3.334.581	3.202.894	7.652.835	7.646.695
Contas a receber de clientes	-	-	10.439	8.358
Contas a receber com partes relacionadas	-	-	-	-
Adiantamento para futuro aumento de capital	188.827	54.662	-	-
Títulos e valores mobiliários	-	-	4.295	6.844
Imposto de renda e contribuição social compensáveis	-	-	36.506	17.901
Outros tributos compensáveis	-	-	7.566	8.287
Imposto de renda e contribuição social diferidos	-	-	15.299	12.382
Adiantamento a fornecedores	-	-	2.394	2.394
Estoques	-	-	26.113	25.534
Cauções e depósitos judiciais	2.380	2.090	13.257	7.666
Ativo financeiro da concessão	-	-	3.214.062	3.276.307
Outros ativos	-	-	33.542	43.533
Investimentos em coligadas e controladas em conjunto	244.634	340.119	325.502	416.996
Investimentos em controladas	2.809.221	2.708.674	-	-
Propriedades para investimento	7.786	9.271	7.786	9.271
Imobilizado	2.609	3.457	3.810.323	3.661.828
Intangível	79.124	84.621	145.751	149.394
ATIVO TOTAL	3.938.480	3.501.745	10.230.001	9.908.706

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2016	31/12/2015	31/12/2016	31/12/2015
PASSIVO				
CIRCULANTE	324.323	160.130	1.777.465	1.869.048
Empréstimos e financiamentos	3.536	11.791	662.439	519.997
Debêntures	135.078	33.745	522.445	592.889
Fornecedores	15.420	12.646	166.502	341.561
Salários, férias e encargos sociais	1.783	956	12.716	10.284
Imposto de renda e contribuição social a pagar	-	-	44.561	55.897
Outros tributos a pagar	17.922	1.612	53.682	26.112
Provisões de constituição dos ativos	-	-	42.979	83.449
Dividendos a pagar	150.178	99.355	180.680	150.764
Provisão para gastos ambientais	-	-	21.789	22.239
Taxas regulamentares e setoriais	-	-	52.576	48.213
Provisões para contingências	-	-	277	66
Adiantamentos de clientes	-	-	-	-
Outras obrigações	406	25	16.819	17.577
NÃO CIRCULANTE	714.975	831.538	3.894.725	3.972.612
Empréstimos e financiamentos	1.466	16.565	1.558.146	1.557.321
Debêntures	699.189	775.524	1.824.621	1.958.153
Fornecedores	-	-	-	250
Adiantamento para futuro aumento de capital	-	-	125	359
Outros tributos a pagar	-	-	8	26
Imposto de renda e contribuição social corrente	-	-	1.485	1.555
Imposto de renda e contribuição social diferidos	-	-	468.660	406.610
Provisões para contingências	2.877	2.103	6.490	4.213
Adiantamentos de clientes	-	-	-	-
Provisão para gastos ambientais	-	-	904	11.214
Taxas regulamentares e setoriais	-	-	-	-
Provisões de constituição dos ativos	-	-	8.107	9.606
Outras obrigações	-	-	26.179	23.305
Provisão para passivo a descoberto	11.443	37.346	-	-
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	2.899.182	2.510.077	2.899.182	2.510.077
Capital social subscrito e integralizado	2.148.533	1.625.227	2.148.533	1.625.227
(-) Gastos com emissão de ações	(34.569)	(34.569)	(34.569)	(34.569)
Reserva de capital	51.509	52.749	51.509	52.749
Reservas de lucros	735.104	747.777	735.104	747.777
Dividendo adicional proposto	-	75.617	-	75.617
Outros resultados abrangentes	(1.395)	43.276	(1.395)	43.276
Participação de acionistas não controladores	-	-	1.658.629	1.556.969
Patrimônio líquido + participação de acionistas não controladores	2.899.182	2.510.077	4.557.811	4.067.046
PASSIVO TOTAL	3.938.480	3.501.745	10.230.001	9.908.706

RECEITA OPERACIONAL BRUTA

	Controladora				Consolidado			
	Período de três meses findo em		Exercício findo em		Período de três meses findo em		Exercício findo em	
	31/12/2016	31/12/2015	31/12/2016	31/12/2015	31/12/2016	31/12/2015	31/12/2016	31/12/2015
Sistema de transmissão de energia	-	-	-	-	281.279	320.572	1.241.664	1.254.433
Sistema de geração de energia	20.743	25.825	68.613	51.873	120.907	91.428	463.626	378.486
Prestação de serviços	-	-	-	-	-	-	-	-
20.743	25.825	68.613	51.873	402.186	412.000	1.705.290	1.632.919	

DEDUÇÕES DA RECEITA OPERACIONAL BRUTA

	(1.921)	(4.299)	(6.350)	(6.055)	(38.967)	(39.354)	(151.479)	(139.360)
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	18.822	21.526	62.263	45.818	363.219	372.646	1.553.811	1.493.559

CUSTO DO SERVIÇO

Custo com energia elétrica								
Energia comprada para revenda	(24.348)	(21.642)	(73.109)	(45.060)	(14.290)	15.018	(57.038)	(58.509)
Encargos do uso da rede elétrica - CUST	-	-	-	-	(6.936)	(6.638)	(26.725)	(26.342)
Compensação financeira pela utilização de recursos hídricos - CFURH	-	-	-	-	(860)	(376)	(8.729)	(9.552)
Custo de operação								
Custo dos serviços prestados	(299)	(228)	(895)	(229)	(34.109)	(27.757)	(124.496)	(101.004)
Custo de infraestrutura	-	-	-	-	1.168	(31.308)	(39.815)	(75.778)
Depreciação / amortização	-	-	-	-	(23.291)	(17.755)	(83.398)	(68.753)
(24.647)	(21.870)	(74.004)	(45.289)	(78.318)	(68.816)	(340.201)	(339.938)	

LUCRO BRUTO

	(5.825)	(344)	(11.741)	529	284.901	303.830	1.213.610	1.153.621
--	---------	-------	----------	-----	---------	---------	-----------	-----------

DESPESAS E RECEITAS OPERACIONAIS

Administrativas e gerais	(15.790)	(6.861)	(34.910)	(32.096)	(33.311)	(32.877)	(78.256)	(108.380)
Equivalência patrimonial	95.459	78.217	371.726	325.288	7.219	(19.019)	30.199	17.265
Outras receitas	80.236	-	81.676	6.411	81.419	8.168	83.489	14.869
Outras despesas	(475)	45	(3.293)	(39)	(4.676)	29	(7.594)	(156)
159.430	71.401	415.199	299.564	50.651	(43.699)	27.838	(76.402)	

LUCRO ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO

	153.605	71.057	403.458	300.093	335.552	260.131	1.241.448	1.077.219
Despesas financeiras	(25.206)	(37.724)	(124.123)	(129.058)	(118.412)	(147.282)	(513.233)	(513.552)
Receitas financeiras	10.691	8.709	31.477	38.134	26.391	23.329	82.978	85.855
(14.515)	(29.015)	(92.646)	(90.924)	(92.021)	(123.953)	(430.255)	(427.697)	

LUCRO ANTES DOS TRIBUTOS

	139.090	42.042	310.812	209.169	243.531	136.178	811.193	649.522
Imposto de renda e contribuição social correntes	-	-	-	-	12.746	(4.831)	(81.691)	(96.038)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	-	-	-	-	(24.728)	14.742	(39.777)	17.708
-	-	-	-	(11.982)	9.911	(121.468)	(78.330)	

LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO

	139.090	42.042	310.812	209.169	231.549	146.089	689.725	571.192
Atribuído a sócios da empresa controladora	139.090	42.042	310.812	209.169	139.090	42.042	310.812	209.169
Atribuído a sócios não controladores	-	-	-	-	92.459	104.047	378.913	362.023
139.090	42.042	310.812	209.169	231.549	146.089	689.725	571.192	